OBSERVADOR

DA VERDADE

JULHO-AGOSTO/93 - ANO 53 - Nº 4

A nobre missão do pai

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 4 - JULHO-AGOSTO/ 93 - ANO 53

Editado bimestralmente.

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria: Pasquale Lemmo. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Ruth Josiéli Bueno; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro; Alvaner S. A. Feitosa. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Fotografias e Desenhos:** Elinaldo F. Souza; Emerson S. Freire. **Diagramação:** Júlio César B. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. C. Oliveira; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel.: 464-3888 - CEP 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência Financeira:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José Carlos Souza.

Sofrendo pela verdade

Pasquale Lemmo

Enquanto Judas nos exorta a batalharmos diligentemente "pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 3), o apóstolo Paulo nos esclarece que "todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos." 2 Tm 3:12. Portanto não devemos estranhar a perseguição, pois o próprio Jesus advertiu-nos a este respeito (Mt 5:10-12). O seguidor de Cristo vive no mundo mas não pertence ao mundo (Jo 17:14, 16). Por isso é odiado porque, a exemplo de seu Mestre, dá um solene testemunho de que as obras do mundo são más (Jo 7:7).

A experiência do fiel seguidor de Cristo é retratada nos seguintes versículos: Romanos 5:3, 4; 1 Pedro 2:19-21; Hebreus 12:10; 1 Pedro 1:6-10.

Portanto, como disciplinados soldados do exército de Emanuel, disponhamonos a sofrer pela fé do evangelho, a verdade presente, tudo suportando, crendo e esperando por amor do evangelho. Esta foi a experiência do apóstolo Paulo: "Pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo a palavra de Deus não está algemada. Por esta razão, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação, que está em Cristo Jesus com eterna glória." 2 Tm 2:9, 10.

"Tudo suporto pela verdade presente" é a plataforma do genuíno cristão que com Cristo foi crucificado para os rudimentos do mundo (ler Cl 2:20).

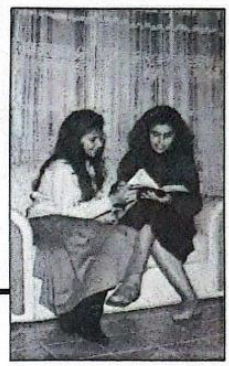
Sofrer pela verdade contribui eficazmente para que ela seja exaltada. O apóstolo Paulo dá testemunho disso quando afirma que as provas contribuíam para o progresso do evangelho (Fp 1:12-14). Aconselha os crentes a viverem, "acima de tudo, de modo digno do evangelho de Cristo, para que, indo ver-vos, ou estando ausente, ouça no tocante a vós que estais firmes em um só espírito, lutando juntos pela fé evangélica. ... Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não sòmente de crerdes nEle." Fp 1:27, 29.

Atenderemos à exortação do apóstolo? Estamos lutando pela fé evangélica? Tem sido o Senhor Jesus, em nossa experiência, "sabedoria, justiça, santificação e redenção"? 1 Co 1:30; Rm 6:3, 4, 7, 11; 1 Co 6:11; At 26:16-18. Temos aceitado os privilégios e os deveres da fé que de uma vez por todas nos foi entregue, "a qual temos por âncora da alma, segura e firme, que penetra além do véu?" Hb 6:19. Reconhecemos as verdades contidas em Apocalipse 14:6-12 como o Evangelho, a verdade presente que deve ser proclamada hoje ao mundo?

Temos buscado refugiar-nos e salvaguardar-nos contra heresias, no abrigo que é o santuário onde Cristo ministra em nosso favor? Estamos dispostos a sofrer, se necessário, para defender nossa fé na vinda de Cristo? Conservaremos a fidelidade aos princípios do sábado e da temperança? Continuaremos separados de costumes e práticas do mundo? Temos demonstrado que a fé evangélica, longe de abolir a lei, a introduz em nosso coração? (Lc 6:47, 48; 10:25-28; 11:28; Rm 6:16 u. p., 17, 18, 22; Hb 10:16-18). Estamos dispostos a combater as heresias de Babilônia? Da Igreja Católica, a mãe, e das igrejas protestantes apostatadas, as filhas? Seremos firmes contra os sofismas do espiritismo e as atraentes filosofias deste século?

NESTE NÚMERO

Como fazer sua hora devocional



"Não se tira senão pouco proveito de uma leitura apressada das Escrituras. Alguém pode ler a Bíblia toda e, no entanto, deixar de ver sua beleza ou deixar de compreender sua profunda e oculta significação."

Pág. 41

O poder do canto na proclamação do evangelho

E quando cantores oferecem seus préstimos, devem ser aceitos. A música é de origem celestial. Há grande poder na música. O canto "é um dos meios mais eficazes para impressionar os corações com as verdades espirituais." Ev 496.

Pág. 16

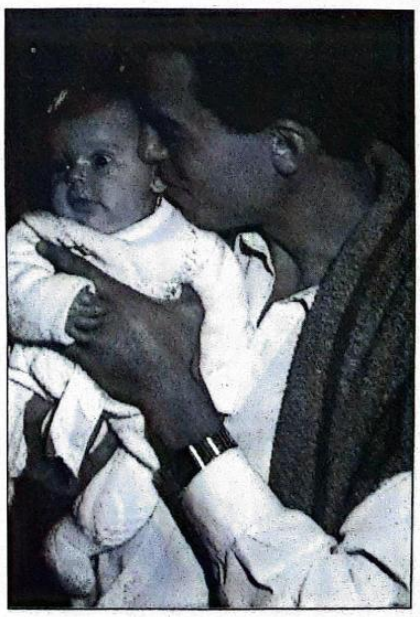
"Sai-te da tua terra"

O separar-se dos parentes e amigos foi bom para Abraão. Assim podemos compreender porque é bom que os obreiros estejam em lugares onde não se vejam cercados por demais parentes e amigos.

Pág. 19

ÍNDICE

Editorial 2
O evangelho da nossa salvação 4
A nobre missão do pai 5
Senhor, Justiça nossa 6
O perigo de esquecer verdades salvadoras 9
Temos a vida eterna em Jesus Cristo 12
Os ministros e as reuniões de comissões 14
O poder do canto na proclamação do evangelho 16
"Sai-te da tua terra" 19
O mistério do Calvário 20
A confissão aceitável 21
Perdão 23
Caminhos 26
Os passos de um paralítico 27
Notícias 28
Seção infantil 30
Seção juventude 33



O evangelho da nossa salvação

E. G. White

A pérola não nos é apresentada na parábola como uma dádiva. O negociante adquiriu-a pelo preço de tudo que possuía. Muitos indagam a significação disto, pois Cristo é apresentado nas Escrituras como uma dádiva. É uma dádiva, mas somente para aqueles que se Lhe entregam alma, corpo e espírito sem reservas. *Parábolas de Jesus,* pág. 116.

A fé em Cristo, como o Redentor do mundo, exige o reconhecimento de uma inteligência esclarecida, dirigida por um coração que pode discernir e avaliar o tesouro celestial. Essa fé é inseparável do arrependimento e transformação do caráter. Ter fé significa achar e aceitar o tesouro do evangelho com todos os deveres que o mesmo impõe. *Idem,* pág. 112.

Para os que crêem, Cristo é o firme fundamento. São eles que caem sobre a Rocha e se despedaçam. A submissão a Cristo e a fé nEle são aqui representadas. Cair sobre a Rocha e despedaçar-se é renunciar a nossa justiça própria e ir a Cristo com a humildade de uma criança, arrependidos de nossas transgressões e crendo em Seu amor perdoador. E assim também é pela fé e a obediência que edificamos sobre Cristo como nosso fundamento. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 599.

Só podemos receber a luz do Céu, à medida que formos voluntários em nos esvaziar do próprio eu. Não podemos discernir o caráter de Deus, ou aceitar a Cristo pela fé, a menos que consintamos em levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo. A todos quantos assim fazem, é o Espírito Santo dado sem medida. Em Cristo "habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nEle" (Cl 2:9, 10). *Idem,* 181.

A religião de Cristo significa mais que o perdão dos pecados. Significa remover nossos pecados e encher o vácuo com as graças do Espírito Santo. Significa iluminação divina e regozijo em Deus. Significa um coração despojado do próprio eu e abençoado pela presença de Cristo. Quando Cristo reina na alma há pureza e libertação do pecado. A glória, a plenitude, a perfeição do plano do evangelho são cumpridas na vida. *Parábolas de Jesus, págs.* 419, 420.

Não é o perdão dos pecados o único resultado da morte de Jesus. Ele fez o infinito sacrifício, não somente para que o pecado fosse removido, mas para que a natureza humana pudesse ser restaurada, reembelezada, reconstruída de suas ruínas, e preparada para a presença de Deus. *Testemunhos Seletos, Ed. Mundial,* vol. 2, pág. 209.

A nobre missão do pai

E. G. White

O pai é a cabeça da família. A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos, e isso é justo. Os filhos pertencem-lhe, da mesma maneira que a ela, e sua felicidade igualmente o interessa. Os filhos esperam do pai apoio e guia; cumpre-lhe ter justa concepção da vida e das influências e associações que devem rodear sua família. Ele deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus e pelos ensinos de Sua Palavra, a fim de lhe ser possível guiar os pés dos filhos no caminho reto.

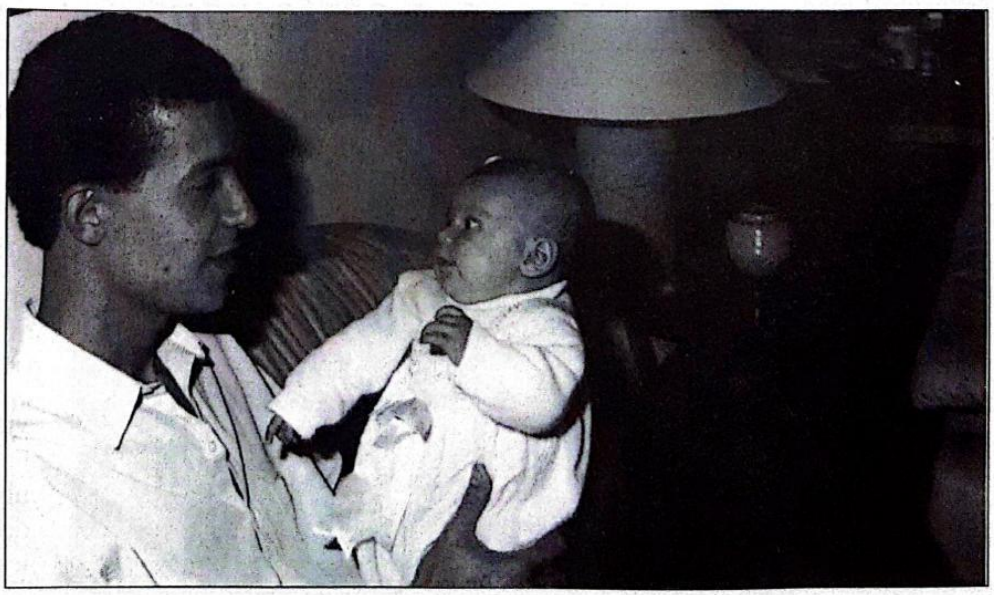
O pai é o legislador da família e, como Abraão, deve fazer da lei de Deus o governo de sua casa. Deus disse de Abraão: "Porque Eu tenho conhecido que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa." Não haveria pecaminosa negligência em restringir o mal, nada de favoritismo fraco, imprudente, cheio de condescendência; nada de ceder sua convicção do dever aos reclamos de enganosa afeição. Abraão não somente dava a instrução devida, mas mantinha a autoridade de justas e retas leis. Deus nos deu regras para nossa direção. As crianças não devem ter permissão de desviar-se da segura vereda estabelecida na Palavra de Deus, para caminhos que levam a perigos, os quais se acham abertos de todos os lados. Bondosamente, mas com firmeza, com perseverante esforço secundado de oração, seus maus desejos devem ser refreados, reprimidas suas inclinações.

Cumpre ao pai fortalecer na família as austeras virtudes - energia, integridade, honestidade, paciência, ânimo, diligência e utilidade prática. E o que exige de seus filhos deve ele mesmo praticar ilustrando essas virtudes na própria conduta varonil.

Mas, pais, não desanimeis vossos filhos. Combinai o afeto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição. Dedicai a vossos filhos algumas de vossas horas de lazer; relacionai-vos com eles; associai-vos com eles em seus trabalhos e brinquedos e captai-lhes a confiança. Cultivai a camaradagem com eles, especialmente os meninos. Tornar-vos-eis, assim, uma forte influência para o bem.

O pai deve fazer sua parte para tornar o lar feliz. Sejam quais forem seus cuidados e perplexidades nos negócios, não permita que estes ensombrem a família. Deve penetrar em casa com sorrisos e palavras aprazíveis.

Em certo sentido, o pai é o sacerdote da família, depondo sobre seu altar o sacrifício matutino e vespertino. ... Pela manhã, antes que saia de casa para o trabalho do dia, reúna ele os filhos em redor de si e, curvando-se perante Deus, entregue-os ao Seu paternal cuidado. Passados os cuidados do dia, reúna-se a família para fazer uma prece de gratidão, e erguer hinos de louvor, em reconhecimento do divino cuidado no decorrer do mesmo. CBV 390-393.



Senhor, Justiça nossa

George Whitefield

"Nos Seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o Seu nome, com que será chamado: *SENHOR, JUSTIÇA NOSSA.*" Jr 23:6.

Quem analisa atentamente a natureza do homem e suas inclinações, acaba reconhecendo ser a justiça própria, o ídolo que persiste por mais tempo. O último a ser erradicado completamente do coração. O apóstolo menciona uma classe que, a exemplo dos fariseus, procura estabelecer sua própria justiça, não se sujeitando à justiça que vem de Deus, por intermédio de Cristo (Rm 10:3).

A justiça de Cristo é o grande mistério ao qual os anjos anelam compreender plenamente. Esta foi a primeira lição ministrada por Deus aos homens após a queda. A vestimenta que Ele providenciou para nossos primeiros pais (Gn 3:20) era um tipo da aplicação dos méritos de Cristo no coração. Ao receberem as peles para cobrir sua nudez física, Adão e Eva entenderam que sua nudez espiritual somente poderia ser coberta com a justiça do Cordeiro de Deus.

O Altíssimo Se agradou em estabelecer um concerto com os nossos primeiros pais, concedendo-lhes vida eterna sob condição de obediência contínua.

Foi assim que Abraão compreendeu e por isso foi justificado. "Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça." Rm 4:3. Este é o ensinamento tanto da lei como dos profetas. Este é o ensinamento do profeta Jeremias no texto: "Será este o Seu nome com que será chamado: *SENHOR, JUSTIÇA NOSSA.*"

Senhor

Como devemos entender a palavra *Senhor*?

Que os arianos fiquem envergonhados e derrotados diante desta declaração. Sejam esclarecidos aqueles que negam a divindade de nosso

Senhor, Aquele que, por Seu próprio sangue tornou-Se Adquirente dos pecadores! A pessoa mencionada no texto que estamos considerando sob o caráter de *Senhor*, é Jesus Cristo.

"Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo e rei que é, reinará, agirá sabiamente e executará o juízo e a justiça na Terra. Nos Seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o Seu nome, com que será chamado: *SENHOR, JUSTIÇA NOSSA*." Jr 23:5, 6.

Entende-se que a expressão "Renovo justo" refere-se a Cristo. Ele é o mesmo chamado *Senhor* no versículo seguinte. Portanto, se não houvesse outro texto na Bíblia para provar a divindade de Cristo este seria suficiente, pois para que a palavra *Senhor* possa pertencer a Cristo necessariamente Ele precisa ser Deus.

Venham, portanto, ó arianos, beijem o Filho, curvem-se diante dEle e O reverenciem do mesmo modo com que devem reverenciar e honrar o Pai. Aprendam dos anjos, as estrelas da manhã, e adorem a Cristo como um verdadeiro Deus, pois a menos que assim façam, serão tão idólatras como aqueles que adoram Maria.

Fica esclarecido que a palavra *Senhor* refere-se a Jesus Cristo, a Quem é atribuído aqui o título de Jeová. Ele é verdadeiramente Deus. "Deus bendito para todo o sempre" (Rm 9:5), como devotamente expressa o apóstolo Paulo.

Justiça nossa

De que forma Cristo é nossa justiça? Como entender isto?

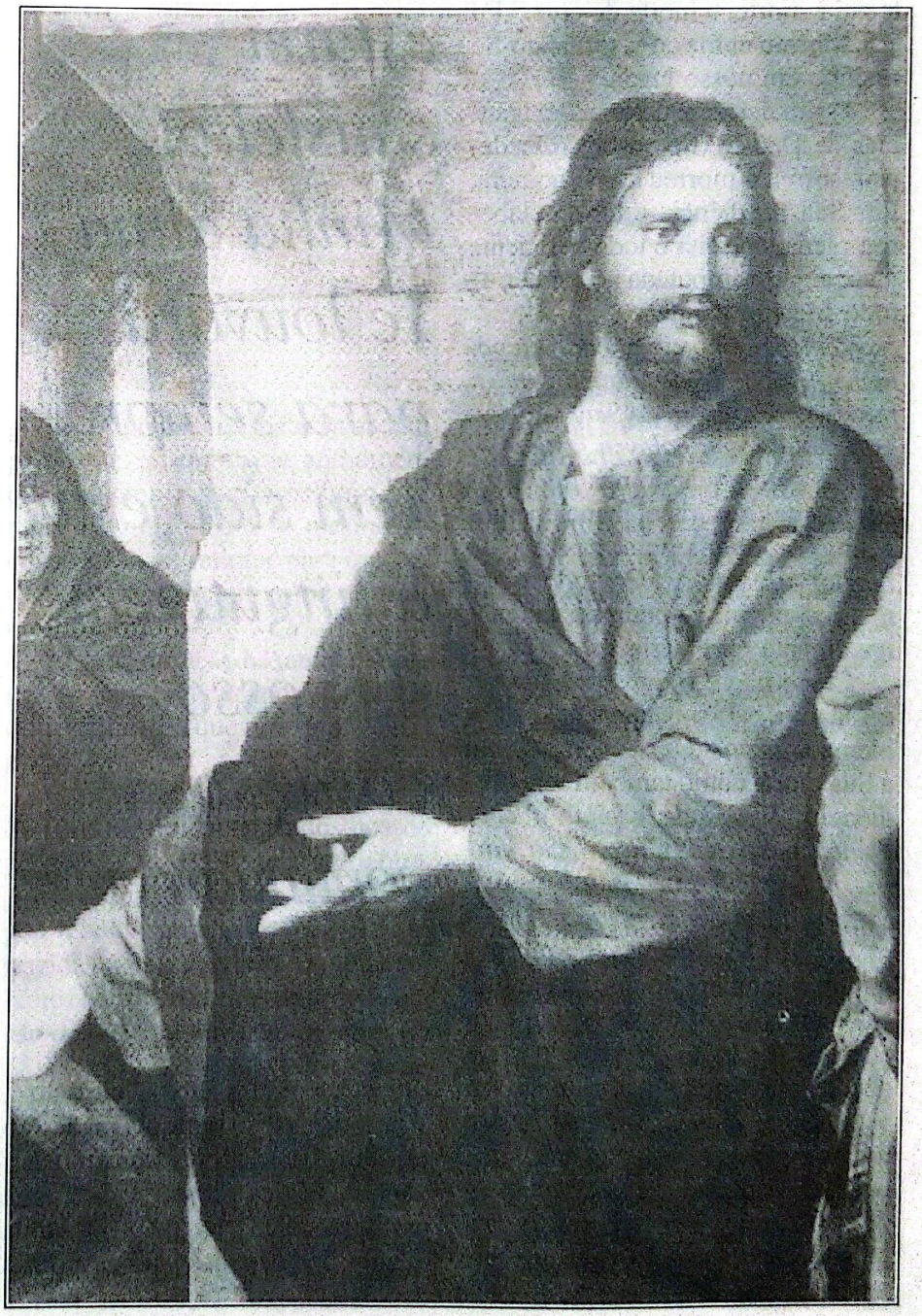
Cristo é nossa justiça por imputação.

Foi do agrado de Deus, após criar o mundo pelo Seu poder, criar o homem à Sua imagem. Infinita foi a condescendência dAquele que é o Alto e o Sublime, e que habita no alto e santo lugar, para com a humanidade (Is 57:15).

O Altíssimo Se agradou em estabelecer um concerto com os nossos primeiros pais, concedendo-lhes vida eterna sob condição de obediência contínua. Pelas palavras "no dia em que dela comeres, certamente morrerás", devemos entender que, enquanto permanecessem obedientes, e não comessem da árvore, viveriam.

O capítulo três de Gênesis descreve a triste queda de nossos primeiros pais. Pela transgressão quebraram a aliança e necessitavam, daí em diante, de uma justiça melhor do que aquela que possuíam, para serem aceitos por Deus no futuro. O que eles poderiam fazer agora? Como antes, estavam sob o concerto da obediência. Depois da transgressão, mesmo achando-se sem forças para obedecer, lhes foi requerido por Deus não somente fazer mas continuar obedecendo todas as coisas, e isto da melhor maneira possível.

Além disso foi-lhes exigido que apresentassem uma satisfatória vindicação à justiça de um Deus ofendido, pois haviam transgredido Sua lei e quebrado as condições do concerto.



Aqui se abre a maravilhosa cena da longanimidade divina, do amor de Deus pelo homem. Pois Jesus, o Ser eterno, vendo que o homem não podia solucionar seu problema, apresentou-Se para cumprir todas as exigências.

Assim, para que Deus pudesse justificar o pecador, Jesus, "subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo" (Fp 2:6, 7), isto é, assumindo a natureza humana. E nessa natureza Ele foi obediente, cumprindo as exigências da lei moral em nosso lugar, indo até a morte por nós. "Tornou-se obediente até à morte, e morte de cruz." Fp 2:8. Morreu numa cruz, tornando-Se maldito em nosso lugar.

Assim Jesus satisfez as exigências de Deus e Sua justiça. Obedeceu, sofreu e morreu como homem. Por Sua obediência e morte elaborou plena, perfeita e todo-suficiente justiça que é imputada ao caráter de todo pecador penitente.

Vemos aqui o significado da palavra justiça. Tanto a ativa como a passiva obediência do Senhor Jesus está incluída na palavra justiça.

Em geral, quando nos referimos aos méritos de Cristo, mencionamos apenas a obediência passiva do Senhor - Sua morte. Contudo, a primeira, Sua vida e obediência ativa, é igualmente necessária.

Cristo não é o Salvador que necessitamos para solucionar nosso problema a menos que aceitemos tanto a Sua morte como também Sua obediência. *Temos de aceitar a obediência passiva de Cristo - Sua morte - juntamente com a ativa - Seu exemplo, Sua obediência.*

Cristo não somente morreu por nós, mas também deu-nos exemplo. Não somente sofreu como também obedeceu no lugar dos pecadores. A obediência e morte de Cristo devem permanecer juntas. Ambas formam uma completa justiça que nos é imputada, assim como a desobediência de nossos primeiros pais nos foi imputada. Neste sentido devemos entender o paralelo que o apóstolo Paulo faz entre o primeiro e o Segundo Adão (Romanos capítulo cinco).

Na segunda carta que escreveu aos crentes de Corinto, ele incluiu a mesma afirmação de que em Cristo somos "feitos justiça de Deus" (2 Co 5:21).

Nesse mesmo sentido devemos entender as palavras do texto. Assim, em Jeremias 33:16, "ela (isto é, a própria igreja) será chamada (ao ser-lhe imputada esta justiça): Senhor, Justiça nossa." Esta é uma passagem digna da mais profunda meditação de todos os filhos e filhas de Abraão.

Dá-me Cristo, ó Deus, e estarei satisfeito! Minha alma Te louvará para sempre. Tem sido esta a linguagem do vosso coração continuamente?

Podeis dizer: Senhor, Justiça nossa?

Agora desejo perguntar-vos: Podeis dizer: Senhor, Justiça nossa? Professar uma doutrina sem recebê-la no coração pela fé, a salvação do Senhor Jesus, apenas aumentará vossa condenação.

Como vos afirmei anteriormente, da mesma forma vos afirmo agora: O Cristo que não é introduzido na vida não trará os benefícios da imputação dos Seus méritos à alma. Oxalá que, como o crente Tomé, possais dizer: "Senhor meu e Deus meu!" Jo 20:28.

É Cristo vossa santificação, vossa justiça exterior? Pois na palavra justiça, do texto, está implícita tanto a justiça pessoal de Cristo, que nos é imputada, como também a santidade que em nós é operada. Estas duas experiências Deus uniu. Ele nunca as considerou separadamente. Se somos justificados pelo sangue, somos também santificados pelo Espírito de nosso Senhor.

Podeis então, sob este aspecto, dizer: "Senhor, Justiça nossa"? Fostes levados a aborrecer vossos pecados e a desprezar vossas justiças, visto que o profeta chama essas justiças de "trapos de imundícia"? Fostes já levados a admirar a todo-suficiente justiça de Cristo e, impressionados pelo Espírito de Deus, sentistes fome e sede por ela? Podeis dizer: minha alma está sequiosa por Cristo, sim pela justiça de Cristo?

Oh, quando irei e aparecerei diante da presença de meu Deus na justiça de Cristo? Nada a não ser Cristo!

Dá-me Cristo, ó Deus, e estarei satisfeito! Minha alma Te louvará para sempre.

Tem sido esta a linguagem do vosso coração continuamente? Podeis afirmar, após tão íntima análise de vossa fé em Cristo: "O meu Amado é meu, e eu sou dEle"? Ct 2:16.

"Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." 2 Co 13:5.

O perigo de esquecer verdades salvadoras

Pasquale Lemmo

"Lembra-te, pois, de como tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te." Ap 3:3.

Esta é a solene exortação que Cristo envia à Sua igreja no período de Sardes, para restaurar a genuína piedade no coração dos crentes, cujas vidas revelam forte tendência para a fé formal.

Na admoestação do Salvador somos informados de que:

a) não é suficiente ouvir e receber os ensinamentos. Torna-se necessário que nos lembremos de como ouvimos e temos recebido esses ensinamentos. Informa-se-nos igualmente que as doutinas recebidas e aceitas devem estar em perfeita harmonia com a Palavra de Deus.

b) A mensagem contém uma reprovação. Reprova os ouvintes esquecidos que, embora tenham ouvido a verdade, não a introduzem na experiência. Destes fala Tiago: "Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência." Tg 1:22-24.

c) Na exortação há também uma ordem para praticar todas as salvadoras doutrinas que nos foram ensinadas.

O Salvador, que "nos ama, e pelo Seu sangue nos libertou dos nossos pecados" (Ap 1:5), apela-nos a que, pelo Espírito Santo, as veredas antigas, o bom caminho (Jr 6:16), sejam trazidas à nossa lembrança; que sejamos conscientizados de nossa missão de restauradores das veredas (Is 58:12, 13) e arautos da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12; 7:1-4, que tem por objetivo o selamento dos 144.000 (Ap 7:14; 14:1-5).

Necessitamos permitir que o Espírito Santo nos traga sempre à lembrança a inclinação natural do homem; a profundidade do poço de onde a graça de Cristo nos resgatou; o significado de sermos discípulos de Cristo; a responsabilidade que temos com a luz recebida; a batalha que deve ser travada contra pecados e ídolos acariciados; o dever de guardar a lei de Deus e as condições que devemos cumprir a fim de que possamos receber tanto a graça perdoadora de Cristo como, finalmente, um lugar no Seu reino de glória.

Lembra-te

Por que devemos lembrar-nos? Porque as verdades de Deus são qual tesouro de onde devemos nos abastecer tanto em tempo de abundância como de escassez e de grandes tribulações. "Quem há entre vós que ouça isto? Que atente e ouça o que há de ser depois?" Is 42:23. Esforcemo-nos para ser tais ouvintes.

Devemos ir sempre ao reservatório da verdade. Ele, como os celeiros que José estabeleceu em toda a terra

do Egito, fortalece nossas convicções e alimenta os tristes e abatidos de espírito, que têm fome e sede de justiça.

Devemos nos lembrar de ir sempre ao reservatório antigo das verdades ouvidas, pois, se não o fazemos, se não aplicamos a mente para lembrar-se das verdades, seremos achados em falta. Se não procuramos nos lembrar, certamente Deus Se lembra perfeitamente dos raios de luz com respeito à santificação do sábado, da solenidade do dia da expiação, da fé genuína que opera por amor e purifica a alma, da reforma de saúde e separação do mundo e seus costumes, das profecias relacionadas com a preparação do povo de Deus, do significado de como ramos recebemos vida da Videira, etc.. Sim, Deus Se lembra dos raios de luz que alcançaram nosso coração e como foram recebidos no começo. E Ele nos pedirá conta de tudo. Como desenvolvemos essas verdades? Foi esse conhecimento enterrado no solo árido do egoísmo e orgulho, ou foi repartido para benefício de outros?

Nossa atitude diante de tão solenes lembranças

Ao avançar pela estrada das solenes lembranças da verdade devemos fazê-lo com espírito de gratidão, contrição e desejo de obedecer.

Devemos ser gratos a Deus por termos recebido as verdades da Sua graça perdoadora e santificadora.

Devemos estar contritos porque muitas vezes perdemos as alegrias que a genuína fé proporciona e por termos retido a incredulidade, as tendências pecaminosas, os fracassos. Choramos quando percebemos onde poderíamos estar e onde realmente estamos. "Às margens dos rios de Babilônia nós nos assentamos lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros que lá havia penduramos as nossas harpas." Sl 137:1, 2. "As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite!" Sl 42:3.

Essas lembranças devem aprofundar nossa responsabilidade para com a verdade. Devemos recapitular as mensagens que Deus deu a Moisés, Seu servo, em Horebe, "a saber, estatutos e juízos." Ml 4:5. E por meio do Espírito Santo, que habita em nós, devemos anelar andar nesses estatutos e juízos, obedecendo-os (Ez 36:27).

Somos exortados a amar a verdade, meditar nela e repeti-la continuamente.

"Compra a verdade, e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução, e o entendimento." Pv 23:23. Quanto mais amamos a verdade mais facilmente nos lembramos dela. Ninguém esquece facilmente aquilo que ama. Um homem relembrará as coisas a que sua mente e coração se apegam. Davi amava a lei do Senhor e por isso lhe era natural meditar sobre ela. "Quanto amo a Tua lei! É a minha meditação todo o dia." Sl 119:97.

Meditar naquilo que ouvimos fixa melhor as verdades e ajuda-nos a relembrá-las. Como Maria, mãe de Jesus, precisamos guardar "todas estas palavras, meditando-as no coração." Lc 2:19.

As verdades tornam-se mais doces e aprofundam mais a convicção que possuímos, pela repetição de suas mensagens. "Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão e te serão por frontal entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas." Dt 6:6-9.

Se propusermos no coração, como Davi, de não nos esquecermos dos preceitos de Deus (Sl 119:93), certamente Deus cumprirá Sua promessa, e por meio do Espírito Santo nos ensinará todas as coisas e nos fará lembrar de tudo o que o Salvador ensinou (Jo 14:26). O Espírito Santo fortalecerá nossa fé, memória e convicção.

Guardar o concerto

"'Lembra-te, pois, de como tens recebido, e ouvido, guarda-o, e ar-

Ao avançar pela estrada das solenes lembranças da verdade devemos fazê-lo com espírito de gratidão, contrição e desejo de obedecer.

repende-te.' Ap 3:3. Os que realmente nasceram de novo lembram-se que com alegria receberam a luz do Céu e quão dispostos eram para contar a todos essa felicidade. ...

"'Guarda-o'. Esta exortação não significa conservar os nossos pecados; mas guardar o conforto, a fé, a esperança que Deus nos tem dado em Sua Palavra. Nunca devemos estar desanimados. Um homem desanimado nada pode fazer. Satanás está constantemente procurando nos desencorajar, dizendo-nos que não adianta servir a Deus, que não compensa e que, por outro lado, é correto usufruir os prazeres e divertimentos deste mundo. Mas 'que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?' Mt 16:26. Podemos gozar os prazeres deste mundo com prejuízo do que se nos oferece do mundo vindouro, mas podemos aceitar pagar tal preço?

"Devemos guardar e viver à altura de toda a luz que recebemos do Céu. Por quê? Porque Deus deseja que abracemos a verdade eterna e envia Sua mão ajudadora para comunicar a luz àqueles que não estão familiarizados com o Seu amor por eles. Quando nos oferecemos a nós mesmos a Cristo, fizemos uma aliança com o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os três grandes Dignitários do Céu. Guardemos, portanto, esta aliança." 7BC 959.

"A igreja de Sardes é representada como tendo uns poucos fiéis entre os muitos que se tornaram indiferentes e insensíveis às suas responsabilidades para com Deus. 'Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram suas vestiduras, e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.' Ap 3:4. Quem é tão privilegiado a ponto de ser numerado entre estes poucos em Sardes? É você? Sou eu? Quem se acha incluído nesse número? Não é melhor inquirir com respeito a isso, a fim de que possamos saber a quem o Senhor Se refere quando diz que umas poucas pessoas não contaminaram suas vestes brancas do caráter." 7BC 959.

"Na mensagem para a igreja de Sardes dois partidos são representados - aqueles que têm o nome de que vivem, mas estão mortos; e aqueles que estão lutando para vencer. Estudemos esta mensagem encontrada no terceiro capítulo de Apocalipse. 'Ao anjo da igreja de Sardes escreve: Estas coisas diz Aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas; conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do Meu Deus.' Ap 3:1, 2. Quem são os mencionados como aqueles que estavam para morrer? E o que os tornou assim? A explicação é dada: 'porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do Meu Deus'.

"'Lembra-te, pois, de como tens recebido, e ouvido, guarda-o, e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram suas vestiduras, e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.' Ap 3:3, 4." 7BC 959.

"'O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida, pelo contrário, confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante de Seus anjos.' Ap 3:5.

"Jesus diz do vencedor: 'de nenhum modo apagarei o seu nome do livro da vida'. Os nomes de todos aqueles que uma vez se entregaram a si mesmos a Deus são escritos no livro da vida, e seus caracteres estão agora passando em revista diante dEle. Anjos de Deus estão pesando o caráter moral.

Eles estão observando o desenvolvimento do caráter naqueles que agora vivem, para ver se seus nomes podem ser retidos no livro da vida. Um tempo de prova nos é oferecido no qual devemos lavar as nossas vestes do caráter, e torná-las brancas no sangue do Cordeiro. Quem está fazendo esta obra? Quem se está separando do pecado e do egoísmo?" 7BC 960.

Os nomes de todos aqueles que uma vez se entregaram a si mesmos a Deus são escritos no livro da vida, e seus caracteres estão agora passando em revista diante dEle.

Temos a vida eterna em Jesus Cristo

"Em Ti está o manancial da vida." Sl 36:9.

"Porque nEle vivemos, e nos movemos, e existimos." At 17:28.

A vida é um dom de Deus.

"Todos os seres criados vivem pela vontade do poder de Deus. São subordinados recipientes da vida de Deus. Do mais alto serafim ao mais humilde dos seres animados, todos são providos da Fonte da vida." *Meditações Matinais* (1959), pág. 164.

"A vida natural é preservada a todo momento pelo divino poder, todavia não é sustentada por um milagre direto, mas mediante o uso de bênçãos colocadas ao nosso alcance.

"Em Seus milagres, o Salvador revelava o poder que está continuamente operando em favor do homem, para manter e curar. Por intermédio de agentes naturais, Deus está operando dia a dia, hora a hora, momento a momento, para nos conservar em vida, construir e restaurar-nos. Quando qualquer parte do corpo sofre um dano, principia imediatamente um processo de cura. Os agentes da natureza põem-se em operação para restaurar a saúde. Mas o poder que opera por intermédio dos mesmos é o poder de Deus. Todo poder comunicador de vida tem nEle sua origem. Quando alguém se restabelece de uma enfermidade, é Deus que o restaura." *Idem*, pág. 165.

Deus deseja que todos se salvem. Para isso foi feita ampla provisão ao dar Seu Filho unigênito para pagar o resgate do homem. Os que se perderem, perecerão porque recusaram ser adotados como filhos de Deus mediante Cristo Jesus.

A maior dádiva de Deus

"Nos concílios do Céu, foi feita a provisão para que o homem, embora transgressor, não perecesse na sua desobediência, mas, pela fé em Cristo como seu substituto e segurança, pudesse tornar-se eleito de Deus, predestinado para a adoção de filho, por Jesus e para Ele, segundo o beneplácito de Sua vontade. Deus deseja que todos se salvem. Para isso foi feita ampla provisão ao dar Seu Filho unigênito para pagar o resgate do homem. Os que se perderem, perecerão porque recusaram ser adotados como filhos de Deus mediante Cristo Jesus. ...

"Depende da nossa conduta conseguir ou não os benefícios conferidos aos que, na qualidade de eleitos de Deus, recebem uma apólice de seguro de vida eterna." *Idem*, pág. 157.

"Não temos senão o curto espaço de uma existência aqui e não sabemos quão breve a seta da morte nos pode ferir o coração. Não sabemos quão pronto seremos chamados a abandonar o mundo e todos os seus interesses. Estende-se diante de nós a eternidade. A cortina está a ponto de se erguer. Uns poucos anos apenas e, para todos os que ora são contados entre os vivos, sairá o decreto: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem

é sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' Ap 22:11." *Idem*, pág. 171.

"Solene coisa é morrer, mas muito mais solene é viver. Todo pensamento, palavra e ato de nossa vida será novamente enfrentado. O que fazemos de nós mesmos no tempo da graça, isso havemos de permanecer por toda a eternidade. A morte traz a dissolução do corpo, mas não opera mudança no caráter. A vinda de Cristo não nos muda o caráter; fixa-o apenas para sempre, além da possibilidade de qualquer mudança." *Idem*, pág. 169.

Somente um breve descanso

"Muitos serão levados a adormecer antes que venha o transe de fogo do tempo de angústia que desabará sobre o nosso mundo." *Idem*, pág. 171.

"O Doador da vida chamará Sua possessão adquirida, na primeira ressurreição, e até aquela hora de triunfo, ao soar a última trombeta e o imenso exército surgir para a vitória eterna, todos os santos que dormem estarão em segurança e guardados como jóias preciosas, conhecidas por Deus pelo nome. Pelo poder do Salvador, os que nEle permaneceram enquanto viveram e foram participantes da natureza divina, serão ressuscitados dos mortos.

"Nossas mais fagueiras esperanças com freqüência malogram aqui. Nossos entes queridos se separam de nós pela morte. Cerramos-lhes os olhos, vestimo-los para a última morada e são levados da nossa vista. Não estamos separados para sempre, mas encontraremos os nossos queridos que dormem em Jesus. Volverão de novo da terra do inimigo. O Doador da vida vem! Miríades de santos anjos O escoltam no trajeto. Arrebenta as ataduras da morte, quebra os grilhões da tumba e os preciosos cativos ressurgem em saúde e beleza imortal.

"Nossa identidade pessoal se preserva na ressurreição, embora não seja a mesma partícula de matéria ou composição material que foi para a sepultura. ...

"Na ressurreição todo homem terá seu próprio caráter. Deus, no devido tempo, conclamará os mortos, restituindo o fôlego da vida e ordenando aos ossos secos que vivam.

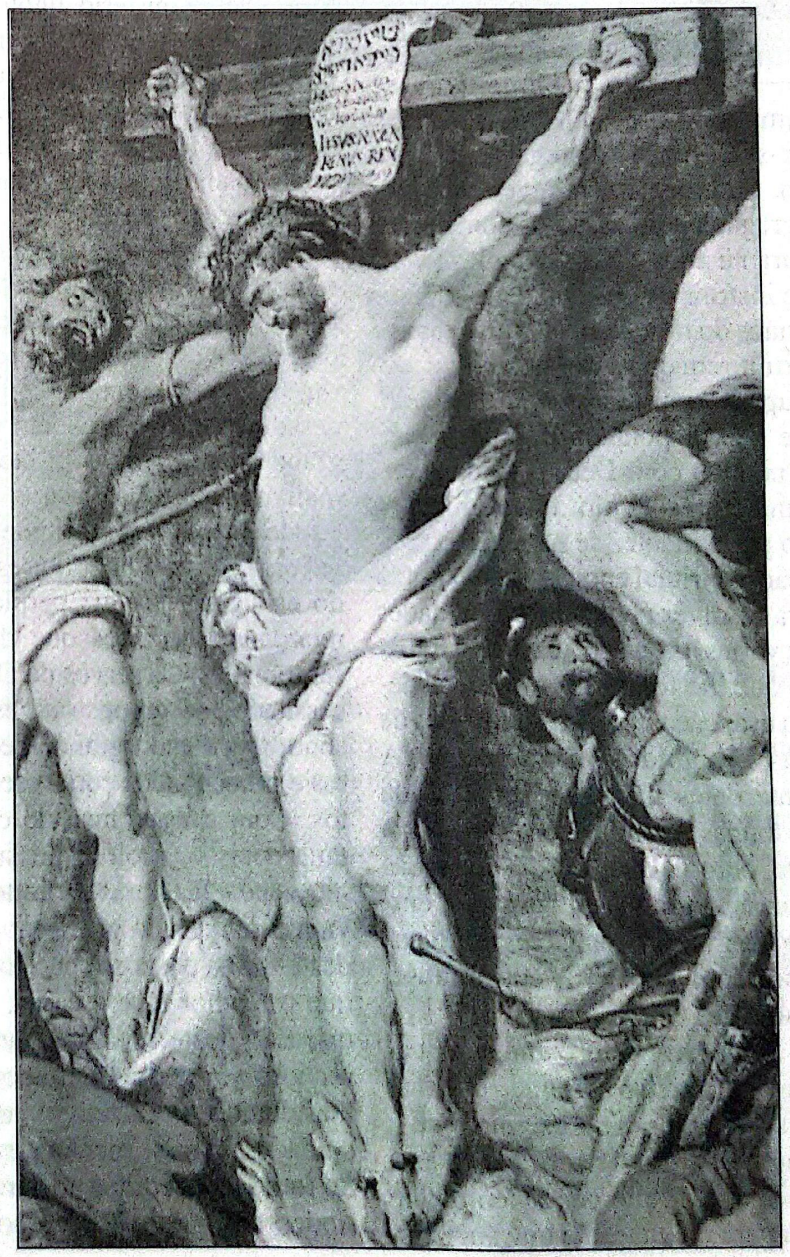
"Haverá uma religação da cadeia da família." *Idem*, pág. 185.

"Criancinhas são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amigos há muito separados pela morte, reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus." *Idem*, pág. 183.

"Pai, aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo... Eu lhes fiz conhecer o Teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja". João 17:24-26.

"E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em Seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus." 1 Jo 5:11-13.

Nota da Redação: Artigo compilado pelo irmão Dorival N. Dumitru e dedicado à sua mãe, Ignês Devai Dumitru, por ocasião do seu 60º aniversário.



Os ministros e as reuniões de comissões

Secretaria da Conferência Geral

"A cada homem é dado seu trabalho. Os que ingressam no ministério empenham-se numa obra especial e devem dedicar-se à oração e à pregação da palavra. Sua mente não deve ser sobrecarregada com assuntos comerciais. Durante anos o Senhor tem estado a me instruir de que eu advirta nossos irmãos do ministério contra o fato de permitirem que sua mente fique preocupada com negócios, de maneira que não disponham de tempo para comunhão com Deus e companheirismo com o Espírito. Um ministro não pode manter-se na melhor condição espiritual enquanto é chamado para resolver pequenas dificuldades nas várias igrejas. Este não é o trabalho que lhe foi designado. Deus deseja usar cada uma das faculdades de Seus escolhidos mensageiros. A mente deles não deve ser cansada por longas reuniões de comissões à noite, porque Deus deseja que todas as suas energias mentais sejam empregadas na proclamação do evangelho, com clareza e com ênfase, como é em Cristo Jesus.

"Sobrecarregado, o ministro quase sempre fica tão atarefado que mal encontra tempo para examinar-se a si mesmo, a fim de verificar se está firme na fé. Muito pouco tempo lhe resta para meditação e oração. Cristo, em Seu ministério, ligou a oração ao trabalho. Noite após noite Ele passou inteiramente em oração. Os ministros devem pedir que Deus lhes dê Seu Santo Espírito, a fim de que possam apresentar devidamente a verdade." Ev 90, 91.

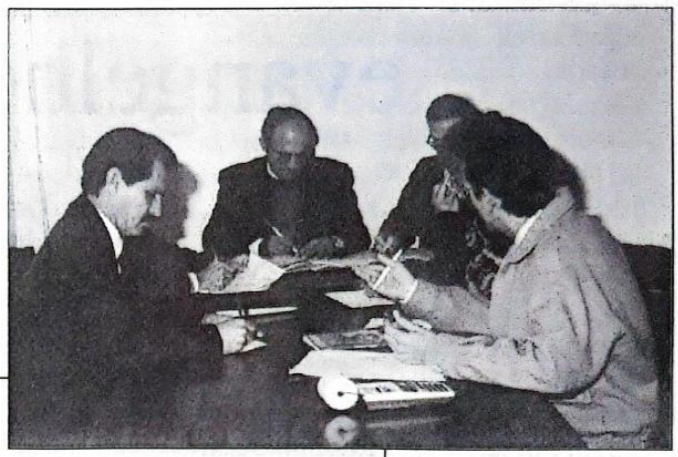
"Fui instruída quanto a que nem sempre as reuniões de comissões agradam a Deus. Alguns têm comparecido a essas reuniões com espírito indiferente, endurecido, crítico, desamoroso. Esses podem produzir grande dano, pois com eles está o maligno, que os conserva no lado errado. Não raro sua atitude insensível para com medidas que estão sendo estudadas produz perplexidade, retardando decisões que deveriam ser tomadas. Os servos de Deus, necessitados de repouso de espírito e sono, têm ficado grandemente aflitos e preocupados com esses assuntos. Com a esperança de chegar a uma decisão, prolongam suas reuniões até altas horas da noite. Mas a vida é demasiado preciosa para ser desta forma posta em perigo. Deixai que o Senhor leve a carga. Esperai que Ele ajuste as dificuldades. Dai repouso ao cérebro cansado. Trabalhar demais é destrutivo para as faculdades físicas, mentais e morais. Se forem concedidos ao cérebro períodos apropriados de repouso, os pensamentos serão claros e incisivos, e os trabalhos se farão expeditamente." 3TSM 196.

"É grande erro manter um ministro constantemente ocupado em negócios, viajando de um lugar para outro e ficando até tarde da noite a assistir a reuniões de mesa e comissões. Isso o fatiga e deixa-o sem ânimo. Os ministros devem ter tempo para descansar, para obter da Palavra de Deus o rico alimento do pão da vida. Devem ter tempo para tomar refrigerantes sorvos de consolação da corrente de água viva." OE 271.

"O inimigo se esforçará para fazer os crentes pesquisarem questões de menor importância e ocupar-se por longo tempo com esses assuntos nas reuniões de comissão e de conselho. Mas por volverem sua atenção para questão de tão pouco resultado os irmãos impedem a obra em vez de fazê-la progredir. Devemos proclamar a mensagem do terceiro anjo a um mundo a perecer, e não permitir que nossa mente se desvie por questões praticamente sem valor. Se nossos irmãos considerassem os importantes assuntos pertinentes à vida eterna e à morte eterna, muitas das questões menores que eles tanto desejam acertar se acertariam por si mesmas." *Bible Training School*, 1/7/1903.

"Pouquíssima atenção se tem dado à conservação da saúde física. Nada se ganha roubando à natureza suas horas de repouso e recuperação. Permitir que um homem faça o trabalho de quatro homens, de dois, ou de três, resultará em perda irreparável. É necessário vigor físico para produzir pensamentos sadios. Menos reuniões de comissão deveriam ter o comparecimento de homens que são empregados para escrever e falar a Palavra. Muitas questões menores se resolveriam sem que se mantivesse constantemente um ou dois homens sob tensão. Sob tal tensão a mente perde seu vigor. Tal ação da mente não pode ser tão completa como se lhes fossem dados períodos apropriados de sono e refrigério. É mister abundância de exercício físico para manter a maquinaria em ação saudável." *Special Testimonies to Ministers and Workers*, vol. 9, pág. 64.

"Os que são empregados para escrever e falar a Palavra devem participar de menos reuniões de comissão. Devem confiar muitas questões menores a homens de habilidade comercial e assim evitar serem mantidos constantemente sob tensão que rouba à mente seu vigor natural. Muito mais atenção devem dar à conservação da saúde física, pois o vigor da mente em grande parte depende do vigor do corpo. Períodos apropriados de sono e repouso e abundância de exercícios físicos são essenciais à saúde do corpo e da mente. Roubar à natureza suas horas de repouso e recreação, permitindo que um homen faça o trabalho de quatro homens ou de três, ou mesmo de dois, resultará em perda irreparável." *Manuscript Releases*, Vol. 9, pág. 169.



Livros usados

Sempre recebemos pedidos de livros de diferentes partes do mundo. Em diversos países há muitas pessoas carentes que desejam ter uma Bíblia e não conseguem comprar, por não a encontrarem no país onde estão ou por não terem dinheiro para a aquisição.

Se alguém tiver Bíblias em boas condições, que não as use ou não necessite delas, queira enviá-las a nós. De países do leste europeu, da África e da Ásia, há muitos pedidos de Bíblias em inglês. Se tiverem Bíblias em qualquer língua, queiram ajudar-nos a auxiliar os outros, enviando-nos os exemplares de que não necessitam.

Apelamos também aos irmãos para que verifiquem em sua biblioteca se têm livros da irmã White em duplicata, em qualquer língua, e os enviem à Conferência Geral. Nós os enviaremos aos necessitados que nos pedem.

SDA - Reform Movement
GC - P.O. Box 7239
Roanoke, VA 24019 - U.S.A.

Biblioteca da Conferência Geral

A sede da Conferência Geral está reorganizando sua biblioteca. Precisamos de mais livros. Rogamos aos irmãos que nos enviem livros e/ou revistas sobre: adventismo (especialmente dos anos iniciais do movimento adventista); velhas revistas impressas nos primeiros dias da nossa igreja; história da igreja cristã; livros sobre educação, saúde, missionários em terras estrangeiras; histórias para crianças, etc. Apreciaremos a doação de qualquer material que enriqueça.

O poder do canto na proclamação do evangelho

Glauce Edna C. Ferreira

Existem muitos fatos na história do povo de Deus que têm ligação com o poder do canto. Citarei o belo exemplo do rei Josafá.

No seu tempo, o pecado predominante era a idolatria. Mas Josafá, pessoalmente, era leal a Deus e não buscou Baal ou qualquer dos deuses pagãos, antes buscou o Deus de seu pai, obedecendo-Lhe os mandamentos. Ele sabia, como rei, que a segurança da sua nação dependia da compreensão e obediência à lei de Deus.

O rei tomou medidas para instruir o povo nas Santas Escrituras, fazendo-os abandonar seus pecados. Ordenou que se tirassem os ídolos do meio do povo e fez com que todos voltassem a adorar o verdadeiro Deus e obedecer Seus mandamentos.

Graças a esta sábia provisão espiritual ao seu povo, Josafá prosperou muito como governante e por muitos anos viveu em paz, sem ser molestado pelos inimigos.

Aproximando-se o fim de seu tempo, o rei foi avisado, através de um mensageiro do Senhor, que seu reino seria invadido por um exército inimigo, cujo número de soldados era como a areia que está na praia. Josafá era um homem de coragem e valor. Estava preparado para enfrentar praticamente qualquer inimigo. Mas nessa crise não pôs sua confiança no braço de carne. Pôs-se a buscar o Senhor e apregoou jejum em todo o reino de Judá. Ele e o povo se juntaram para pedir socorro ao Senhor e, unidos, jejuaram e oraram, unidos pleitearam com o Senhor para que pusesse seus inimigos em confusão, a fim de que o nome de Jeová fosse glorificado.

Enquanto estavam orando, Deus disse através de um profeta as seguintes palavras: "Não temais nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois essa peleja não é vossa, senão de Deus. Amanhã descereis contra eles; ... não tereis de pelejar; parai, ficai em pé e vereis a salvação do Senhor para convosco." 2 Cr 20:15-17. Animado com essas palavras o rei convocou seu exército para a batalha. Encorajou seus soldados, dizendo-lhes: "Crede no Senhor vosso Deus e estareis seguros. Crede nos Seus profetas e sereis bem sucedidos." (Versículo 20). Nessa confiança foram à peleja, ao lugar designado por Deus. Ali Josafá deu ordem aos cantores para se posicionarem em frente do exército. Deveriam ir louvando a Deus em alta voz, confiantes na promessa da vitória. Enquanto cantavam, o exército invisível do Senhor pelejou por eles, derrotando todos os seus inimigos. O nome do Senhor foi exaltado no meio do Seu povo e todas as nações temeram ao Deus de Judá (2 Cr 20:1-30).

Irmãos, nós fazemos parte do verdadeiro exército de Cristo. Somos portadores de Suas mensagens, incumbidos por Ele de transmiti-las ao mundo. Nosso adversário é Satanás, que luta com todas as suas forças. Seu objetivo é desencorajar-nos, destruir-nos, para impedir que o mundo conheça estas preciosas verdades.

Precisamos fazer como fez o rei Josafá: em união nos humilharmos aos pés de Jesus, pedindo sabedoria e entendimento para fazer um bom trabalho para Ele. Iremos nos apegar com fé às Suas promessas e, imbuídos com Seu Santo Espírito, relatar às almas este evangelho de vida eterna?

Josafá usou uma forma singular de ir à batalha: louvando ao Senhor com cânticos e exaltando ao Rei de Israel. Este era seu hino de batalha. E por esse procedimento, muitos foram levados a conhecer e a engrandecer o Deus verdadeiro.

Aí vemos que esta também é uma das formas de evangelizar, entre outras.

"Chamo vossa atenção para o talento do canto, que deve ser cultivado, pois a voz humana no canto é um dos talentos dados por Deus para ser empregado para Sua glória. ... Este talento da voz é uma bênção, uma vez que seja consagrado ao Senhor para servir em Sua causa." Ev 498.

O canto "é um dos meios mais eficazes para impressionar os corações com as verdades espirituais." Ev 496.

Moisés, em sua sabedoria, apresentou as verdades ao povo do seu tempo em forma de cânticos. Tais músicas eram freqüentemente entoadas por todos e ensinadas às crian-

ças desde bem pequenas. O objetivo era que elas se familiarizassem com essas verdades.

Seria proveitoso se fizéssemos o mesmo pelos nossos filhos. Devemos ser um povo fervoroso, unido e alegre. Podemos transmitir aos nossos filhos esta confiança em nosso Deus, louvando e exaltando Seu santo nome, ensinando-lhes também muitas verdades contidas na Palavra de Deus em forma de hinos, que serão um contínuo sermão. "Poucos meios há mais eficientes para gravar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos." Ev 496.

Há também um trabalho a ser feito na nossa vizinhança. Ao fazermos os cultos matutinos e vespertinos em nossos lares, que tal deixar as janelas um tanto abertas para que nossos louvores, em acentos melodiosos, cheguem aos ouvidos dos nossos vizinhos e fiquem impressionados com nosso procedimento? Diz o Espírito de Profecia:

"Não há palavras capazes de descrever devidamente as profundas bênçãos do culto genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia e unem-se ao cântico de ações de graças." OE 357.

Cristo, por Sua vez, nos deixou um belo exemplo neste sentido. "Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus. Entretinha em cânticos comunhão com o Céu e quando os companheiros se queixavam da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia de Seus lábios. Dir-se-ia que Seu louvor banisse os anjos maus e, como incenso, enchesse de fragrância o lugar em que Se achava." Ev 499.

O mesmo pode acontecer conosco. Se em nossos lares buscarmos a comunhão com o Céu através de cânticos de louvor, anjos maus serão banidos do nosso meio. Além de sermos beneficiados com a presença dos anjos celestiais em nosso lar, nossos vizinhos também o serão. Ao verem nosso comportamento como um povo diferente, alegre e que encara as dificuldades sem murmurar, muitos sentirão o desejo de conhecer a causa da nossa fé. Aí teremos a oportunidade de falar-lhes do amor de Jesus. Muitos farão sua decisão ao lado da verdade. Mas para termos esse poder, devemos nos apegar a Cristo e meditar nos Seus ensinos. Ele mesmo nos deixou Seu exemplo. Desde criança era tentado, mas não cedia à tentação. Ao ter mais idade também era tentado, mas os cânticos que Sua mãe Lhe ensinara acudiam-Lhe à mente e Ele erguia a voz em louvor a Deus Ev 498.

Assim Ele vencia as tentações. E nós também podemos vencer. Quando provados, em lugar de dar expressão a nossos sentimentos, ergamos pela fé um hino de ações de graça, e veremos que muitas vitórias serão obtidas. "Vi que cantar para a glória de Deus freqüentemente, afastava o inimigo e que louvar a Deus o derrotava e nos concedia vitória." 3ME 332.

Façamos tudo quanto nos é possível para ter música em nosso lar, para que Deus possa aí entrar (Ev 500).

Cantar com o espírito e o entendimento também é um grande auxílio aos serviços devocionais na casa de Deus. Ele chama a todos aqueles que têm o dom de cantar, para que dediquem este talento à Sua causa.

"A salvação de almas é obra vasta e requer o emprego de todo talento, todo dom da graça." OE 95.

"A igreja de Deus é o agente designado por Ele mesmo para salvação de almas. Sua missão é levar o evangelho ao mundo. Essa obrigação repousa sobre todos os cristãos. Cada um, na medida do seu talento e oportunidade, deve cumprir a comissão de Cristo. Deus nos tem dado luz não para nós somente, mas também para comunicá-la a outros." CC 78 e 79.

O canto na igreja de Deus é um ministério de grande valor na propagação do evangelho. Aí vemos, então, que cada cantor que ingressa nesse ministério se torna um ministro do evangelho. E Deus pede a esses ministros que desenvolvam um esforço fervoroso, que ponham em seu trabalho reflexão, zelo, prudência, capacidade e os atributos do caráter de Cristo. E quando assim fizerem verão os frutos e ganharão muitas almas para a verdade (OE 95).

O canto é uma parte do culto a Deus. E para que Ele seja honrado, deve haver um sistema de ordem nisso. Mencionaremos algumas orientações principais baseadas no Espírito de Profecia:

1. Organize-se um grupo dos melhores cantores, pessoas que professem a mesma fé. Não se dependa de pessoas mundanas para fazer o trabalho. "Como se pode esperar que aqueles que não têm nenhum interesse na Palavra de Deus, que nunca leram Sua Palavra com sincero dese-

jo de lhe compreender as verdades, cantem com o espírito e entendimento? Como pode seu coração estar em harmonia com as palavras do canto sagrado? Como se pode o coro celeste unir a uma música que é meramente uma forma?" Ev 509.

2. Os cantores devem dedicar algum tempo a ensaiar, de modo a empregarem esse talento para glória de Deus. Porém não devem negligenciar as horas da devoção. Em seus ensaios, devem tirar momentos de meditação e estudo da Palavra de Deus. E se alguma coisa deve ser negligenciada, seja então o canto (Ev 506). Os que estão se preparando para o ministério, não se esqueçam nunca que o preparo do coração é de tudo o mais importante.

3. Os cantores devem ter o máximo cuidado para não desonrarem a Deus em seus ensaios, com as conversas frívolas e com a escolha que fazem da música para cantar. A música sacra deve estar em harmonia com seus gostos (MJ 295). Devem esforçar-se por se aproximar o máximo possível da harmonia dos coros celestes. Foi mostrado à irmã Ellen White, em visão, a perfeita ordem do coro celestial. Ela diz que se sentiu arrebatada ao ouvir a música perfeita que há ali. A harmonia é indescritível. E cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível.

4. "Tomem todos tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor de Deus seja entoado em tons claros, suaves, sem estridência e aspereza que ofendam ao ouvido", com pronúncia correta e dicção distinta (Ev 505).

5. Tanto o cantor como o pregador devem produzir nos ouvintes uma impressão favorável pela sua maneira de se apresentar e pelo modo de vestir-se. Sua atitude deve estar em harmonia com as santas verdades que proclamam. Devem evitar gestos impetuosos e movimentação física, o que chama a atenção das pessoas e destrói a solene impressão que deve resultar da música sacra (3ME 333). Cumpre-lhes cultivar a cortesia e a fineza de maneiras, conduzindo-se com suave dignidade (OE 172). Deus espera que Seus ministros, em maneiras e vestuário, representem devidamente os princípios da verdade. Cumpre-lhes estabelecer um exemplo que auxilie homens e mulheres a atingirem norma elevada (OE 174).

6. Embora o ministério do canto faça do trabalho evangelístico sua obra, seus ministros não devem ser contratados por dinheiro. "Não se deve negligenciar o canto nas reuniões realizadas. Deus pode ser glorificado por essa parte do culto. E quando cantores oferecem seus préstimos, devem ser aceitos. Dinheiro, porém, não deve ser usado para contratar cantores." Ev 509.

É com música e cânticos de vitória que os redimidos finalmente tomarão posse da recompensa imortal.

"A música é de origem celestial. Há grande poder na música. ... É através da música que os nossos louvores se erguem Àquele que é a personificação da pureza e harmonia. É com música e cânticos de vitória que os redimidos finalmente tomarão posse da recompensa imortal." 3 ME 334. Mas quando mal empregada, desonra ao Criador. Anjos celestes com muita tristeza afastam-se do recinto onde se encontram os cantores e Satanás toma lugar, levando os não consagrados à vaidade, à estultícia e ao orgulho, desviando a mente de todos do originador da mesma, que é Deus (MJ 295).

7. Quando alguém for advertido por um líder da igreja, a não agir como criança indisciplinada e mal educada, como foi o caso do irmão "U", a que a irmã White se refere (3 ME 334), deve acatar os conselhos, porque no juízo todas estas palavras hão de condenar os que não derem ouvidos (MJ 296).

Cabe-nos acatar estas admoestações como uma bênção. Não desanimar mas, apoiados no Senhor, prosseguir no cumprimento do dever, crendo que Ele nos dará a vitória.

Irmãos, o objetivo desta matéria é enfocar os pontos positivos da experiência do rei Josafá. Li sua história e fiquei empolgada ao pensar que a mesma experiência pode ser a nossa. Ela é válida também para nós, que fazemos parte do exército do Senhor nestes últimos dias.

"Sai-te da tua terra"

Transcrito

Abraão recebeu esta ordem divina enquanto habitava em Ur. Ali nascera e se criara. Foi em Ur que se casou. Naquela cidade viviam seus parentes e amigos e ali estava bem estabelecido.

Chegou, porém, a ordem para deixar sua cidade natal, seus parentes e amigos e jornadear para uma terra distante. Foi e, quanto sabemos, nunca mais voltou.

O separar-se dos parentes e amigos foi bom para Abraão. Assim podemos compreender porque é bom que os obreiros estejam em lugares onde não se vejam cercados por demais parentes e amigos. Isso os deixa mais livres para desenvolverem os talentos que Deus lhes deu. A irmã White claramente indica isto.

"É, freqüentemente, mais necessário do que muitos reconhecem que as antigas associações sejam desfeitas, para que os que devem falar da parte de Cristo, tomem posição onde Deus os possa educar e qualificar para sua grande obra. A ligação a parentes e amigos, os hábitos e associações, têm muitas vezes sobre os servos de Deus influência tão grande, que Ele bem poucas instruções lhes pode dar, só lhes comunicando reduzido conhecimento de Seus desígnios. Serão feitas, pelos que não estão em íntima ligação com os Céus, tais sugestões que, se acolhidas, desviarão de seu santo trabalho os que deviam ser portadores de luz ao mundo." 4T 523.

Deixar o lar, os amigos e os queridos não é coisa fácil. Significa fazer um sacrifício. E assim é, especialmente, se temos de partir para qualquer lugar distante. Mas se obedecemos, e vamos com fé, como fez Abraão, a recompensa e as bênçãos serão correspondentemente abundantes. Não há nas Escrituras indício de que Abraão jamais se arrependesse de sua decisão. Antes, parece dar-se o contrário. Estava bem satisfeito com a escolha que fizera. Verdade é que estava em uma terra distante de Ur, mas Deus estava bem perto dele. Repetidas vezes Ele lhe falou, consolando-o e reconfortando-o, prometendo-lhe um lar eterno. Foi válido e gratificante para ele ter peregrinado em terra estranha!

O mistério do Calvário

E. Pereira

Justiça e juízo são a base do trono de Deus.

Por que não atendeu Deus ao brado de Seu filho na cruz, quando exclamava: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Eis, caro jovem, uma prova da justiça, retidão e imutabilidade da lei do Eterno.

Grande monarca fez uma lei para que todo aquele que comparecesse ao seu salão, em determinada hora do dia, fosse morto. A lei estava em vigor. Ai daquele que tentasse atravessar os limites das dependências reais. Certo dia, porém, seu filho quebrou a lei, indo ter à presença da majestade real, seu pai, no momento proibido. A lei real o acusava, pois era transgressor e precisava ser morto. O monarca, condoído da sorte de seu amado filho, fez outra lei que revogava a primeira, e conseguiu salvar o filho das malhas de sua própria lei.

Por que não agiu Deus assim com esta ovelha transviada, a Terra, fazendo outra lei para não ver a agonia de Seu amado Filho sobre o madeiro? Mesmo condoído, entregou Seu Filho para morrer por uma raça rebelde, a fim de que a lei quebrada fosse restaurada. Esta é uma prova de que a lei de Deus não admite a mínima alteração.

Foi preciso que a estrela de Belém brilhasse, indicando aos magos a incompreensível e maravilhosa encarnação do Divino no humano.

Jesus, que dá ninhos aos passarinhos e covis às raposas, não achou um berço em que ser posto.

Jesus, a Luz do mundo, pois foi Ele Quem criou os luminares, até na hora de Sua agonia e dor foi envolto em trevas.

Jesus, a alegria e felicidade de todos, foi o maior sofredor e considerado o mais indigno entre os homens, embora jamais perdesse a alegria e paz.

Jesus, que veste os lírios do campo e a todos protege, não encontrou proteção da parte de quem protegia.

Jesus, Senhor de um trono soberano, a Quem milhares de milhares servem, foi julgado por quem ocupava um trono concedido por Ele.

Caro amigo, por que toda essa adversidade na vida de nosso Senhor? Por que Seu Pai, que tanto O ama, e o próprio Jesus suportaram tudo isso? Se Jesus quisesse, viriam em Seu socorro mais de doze legiões de anjos! Isso mostra o magnânimo amor de Deus e a imutabilidade de Sua lei. Se a lei divina pudesse ser mudada não teria sido elaborada outra, que anulasse o efeito da primeira, para que o Pai não visse a morte atroz de Seu Filho?

Vemos, assim, o mistério do Calvário, que nos será desvendado pelo próprio Deus quando tivermos entrada nas mansões celestiais.

Dessa forma podemos compreender o rigor com que está sendo registrado cada ato nosso cometido nesta Terra, pois seremos julgados por essa lei. Só pela fé na perfeita justiça de Cristo é que podemos ser justificados.

A confissão aceitável

Ellen G. White

"O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Pv 28:13.

As condições para se obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não exige de nós que façamos alguma coisa penosa a fim de que possamos ter o perdão dos pecados. Não necessitamos fazer longas e afadigantes peregrinações ou cumprir sofridas penitências, a fim de recomendar nossa alma ao Deus do Céu ou expiar nossas transgressões, mas o que confessa e abandona seus pecados alcançará misericórdia. Esta é uma preciosa promessa, dada ao homem caído para encorajá-lo a confiar num Deus de amor e buscar a vida eterna em Seu reino.

Lemos que Daniel, o profeta de Deus, era um homem "mui amado" pelo Céu. Ele mantinha elevada posição na corte de Babilônia e servia e honrava a Deus tanto na prosperidade como nas provas, e contudo se humilhou e confessou seu pecado e o pecado de seu povo. Com profunda tristeza de coração ele reconheceu: "Pecamos e cometemos iniqüidade, procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos Teus preceitos e das Tuas ordenanças. Não demos ouvidos aos Teus servos, os profetas, que em Teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da Terra. A Ti, ó Senhor, pertence a justiça, porém a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras para onde os tens lançado por causa das suas transgressões que cometeram contra Ti. Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque temos pecado contra Ti." Dn 9:5-8.

Daniel não procurou desculpar-se ou ao seu povo diante de Deus, mas em humildade e contrição de alma confessou a ampla extensão e o demérito de suas transgressões, e vindicou a ação divina como justa para com a nação que havia desprezado Seus mandamentos e desconsiderado Suas ameaças. Há hoje grande necessidade de arrependimento e confissão sinceros e feitos de coração como esses. Os que não humilharam sua alma diante de Deus em reconhecimento de sua culpa não cumpriram a primeira condição de aceitação. Se não experimentamos aquele arrependimento do qual não há que se arrepender, e não confessamos nosso pecado com verdadeira humilhação de alma e contrição de espírito, aborrecendo nossa iniqüidade, não buscamos verdadeiramente o perdão dos pecados. E se não buscarmos a paz de Deus, jamais a encontraremos. A única razão pela qual não podemos ter a remissão dos pecados do passado é não estarmos dispostos a humilhar nosso coração orgulhoso e cumprir as condições da palavra da verdade. Há instruções claras dadas em relação a esse assunto. A confissão do pecado, seja pública ou secreta, deve ser franca e sincera. Não deve ser exigida do pecador. Não deve ser feita de maneira leviana e descuidada ou forçada por alguém que não percebe a natureza aborrecível do pecado.

A confissão que é combinada com tristeza e lágrima, que é o derramar do íntimo da alma, encontra acesso ao Deus de infinita piedade. Diz o salmista: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito." Sl 34:18.

Há demasiadas confissões semelhantes à de Faraó quando esteve sofrendo os juízos de Deus. Ele reconhecia seu pecado a fim de escapar à punição seguinte, mas retornava ao seu desafio ao Céu tão logo cessavam as pragas. A confissão de Balaão foi de caráter semelhante. Aterrorizado pelo anjo postado em seu caminho com a espada desembainhada, ele reconheceu sua culpa a fim de não perder a vida. Não havia arrependimento genuíno pelo pecado, nem contrição, nem mudança de propósito ou aborrecimento pelo mal, e dignidade ou virtude alguma em sua confissão. Judas Iscariotes, depois de trair seu Senhor, volveu-se aos sacerdotes, exclamando: "Pequei, traindo o sangue inocente". Mas sua confissão não era de tal caráter que o recomendasse à misericórdia de Deus. Foi forçado por sua consciência culpada por um terrível senso de condenação e temor ao antecipar o juízo. As conseqüências que devia sofrer levaram-no a reconhecer seu grande pecado. Não havia tristeza alguma profunda ou contrição de alma por ter levado o Filho de Deus a ser zombado, açoitado e crucificado; por ter traído o Santo de Israel às mãos de homens ímpios e inescrupulosos. Sua confissão foi motivada apenas por um coração egoísta e tenebroso.

Após Adão e Eva haverem participado do fruto proibido, ficaram cheios de sentimento de vergonha e terror. A princípio seu único pensamento era desculpar seu pecado diante de Deus e escapar da temível sentença de morte. Quando o Senhor os interrogou acerca do seu pecado,

Adão replicou, lançando a culpa parcialmente sobre Deus e parcialmente sobre sua companheira: "A mulher que me deste por companheira deu-me da árvore, e eu comi." A mulher acusou a serpente, ao dizer: "A serpente enganou-me, e eu comi." Por que fizeste a serpente? Por que lhe permitiste entrar no Éden? Estas eram as perguntas implícitas em sua desculpa para o pecado, acusando desse modo a Deus pela responsabilidade da queda deles. O espírito de justificação própria originou-se no pai da mentira e tem-se manifestado em todos os filhos e filhas de Adão. Confissões dessa natureza não são inspiradas pelo divino Espírito e não serão aceitáveis diante de Deus. O verdadeiro arrependimento levará o homem a assumir sua culpa e reconhecê-la sem engano ou hipocrisia. Como o pobre publicano, que não ousava levantar seus olhos ao Céu, batia no peito, exclamando: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador"; e aqueles que reconhecem sua culpa serão justificados, pois Jesus apresentará Seu sangue a favor da alma arrependida.

Não é degradação alguma para o homem prostrar-se diante do seu Criador e confessar seus pecados, e pedir perdão mediante os méritos de um Salvador crucificado e ressurreto. É nobreza reconhecer vosso erro diante dAquele a Quem feristes pela transgressão e rebelião. Isso vos exalta diante de homens e anjos, pois "aquele que se humilha será exaltado". Mas aquele que se ajoelha diante dos homens caídos e abre em confissão os pensamentos secretos e a imaginação do seu coração está se desonrando ao degradar sua varonilidade e degradar cada nobre instinto de sua alma. Ao expor os pecados de sua vida a um sacerdote corrompido pelo vinho e pela licenciosidade, seu padrão de caráter é rebaixado, e ele é degradado em conseqüência disso. Deus é rebaixado em seu pensamento à semelhança da humanidade pecaminosa, pois o sacerdote se coloca como representante de Deus. É esta confissão degradante do homem para outro homem caído que é avaliada por muitos para o crescente mal que está degradando o mundo e o preparando para a destruição final.

Diz o apóstolo: "Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados." Esse texto tem sido interpretado de modo a apoiar a prática de ir ao sacerdote para obter perdão, mas não tem tal aplicação. Confessai vossos pecados a Deus, que é o único que pode perdoá-los, e vossas faltas uns aos outros. Se tendes ofendido vosso amigo ou vizinho deveis reconhecer vosso erro e é dever dele perdoar-vos livremente. Então deveis buscar o perdão de Deus porque o irmão a quem feristes é propriedade de Deus, e ao prejudicar vosso próximo pecastes contra seu Criador e Redentor. O caso não deve de modo algum ser levado diante do sacerdote, mas diante do único e verdadeiro Mediador, nosso grande Sumo Sacerdote, que "foi tentado em todos os pontos, como nós, contudo sem pecado", e que "é tocado com o sentimento de nossas enfermidades", e é capaz de purificar-nos de toda mancha de iniqüidade.

Quando Davi pecou contra Urias e a esposa deste, ele pleiteou diante de Deus por perdão. Ele declara: "Contra Ti, contra Ti somente pequei, e fiz o que é mau diante dos Teus olhos." Todo erro feito a outros parte de uma ofensa contra Deus. Por conseguinte, Davi busca o perdão, não de um sacerdote, mas do Criador do homem. Ele ora: "Compadece-Te de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das Tuas misericórdias."

A verdadeira confissão é sempre de natureza específica, e reconhece pecados específicos. Podem ser de tal natureza que devam ser levados unicamente diante de Deus. Podem ser erros que devam ser confessados diante dos indivíduos que por eles foram prejudicados, ou podem ser de caráter geral que devam ser reconhecidos na congregação do povo. Mas toda confissão deve ser definida e ao ponto, reconhecendo o próprio pecado do qual sois culpados.

Quando Israel foi oprimido pelos amonitas, o povo escolhido fez um apelo diante de Deus que ilustra o caráter definido da verdadeira confissão: "Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Pecamos contra Ti, pois abandonamos o nosso Deus, e servimos aos baalins. O Senhor, porém, respondeu aos filhos de Israel: Porventura não vos livrei Eu dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas e dos filisteus?... Contudo vós Me deixastes a Mim e servistes a outros deuses, pelo que não vos livrarei mais. Ide e clamai aos deuses que escolhestes; que eles vos livrem no tempo da vossa angústia. Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos; faze-nos conforme tudo quanto Te parecer bem; tão somente te rogamos que nos livres hoje.

Então começaram a agir de acordo com suas confissões e orações: "E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor." E o grande coração de amor do Senhor foi movido: "moveu-Se de compaixão por causa da desgraça de Israel.

A confissão não será aceitável a Deus sem arrependimento sincero e reforma. Deve haver mudanças decididas na vida. Toda ofensa a Deus deve ser abandonada. Esse será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. Diz Paulo, falando da obra de arrependimento: " Pois vede quanto cuidado não produziu em vós isto mesmo, o serdes contristados segundo Deus! Sim, que defesa própria, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo provastes estar inocentes nesse negócio." (2 Co 7:11).

Nos dias de Samuel os israelitas se desviaram de Deus. Estavam sofrendo em conseqüência do pecado, pois haviam perdido sua fé em Deus, perdido o discernimento do Seu poder e sabedoria para governar a nação, perderam sua confiança em Sua habilidade para defender e vindicar Sua causa. Voltaram-se do grande Rei do universo e desejaram ser governados como o eram as nações que os rodeavam. Antes que encontrassem paz, fizeram uma confissão

definida: "Porque a todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei." 1 Sm 12:19. O próprio pecado do qual foram conscientizados devia ser confessado. A ingratidão deles lhes oprimia a alma e os separava de Deus.

Quando o pecado amortece as percepções morais, o malfeitor não discerne os seus defeitos de caráter nem compreende a enormidade do mal que cometeu. E a menos que se submeta ao convincente poder do Espírito Santo, permanece em cegueira parcial em relação ao seu pecado. Suas confissões não são sinceras e fervorosas. A cada reconhecimento de culpa, ele acrescenta um pretexto para justificar seu pecado, declarando que se não fosse por certas circunstâncias, ele não teria feito isso ou aquilo por que está sendo reprovado. Mas os exemplos da Palavra de Deus de genuíno arrependimento e humilhação revelam o espírito de confissão em que não há desculpa para o pecado ou tentativa de justificação própria.

Paulo não procurava defender-se. Ele pinta seu pecado nas cores mais negras, não tentando diminuir sua culpa. Ele diz: "Pois havendo recebido autoridade dos sacerdotes, não somente encerrei muitos dos santos em prisões, como também dei o meu voto contra eles quando os matavam. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar; e enfurecido cada vez mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras." At 26:10,11. Ele não hesita em declarar que "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o principal." 1Tm 1:15.

O coração humilde e quebrantado, subjugado pelo arrependimento genuíno, apreciará algo do amor de Deus e o custo do Calvário; e, como um filho confessa a um pai amoroso, assim o penitente verdadeiro levará todos os seus pecados diante de Deus. E está escrito: "Se confessarmos nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 Jo 1:9. (5 T 635-641).

Perdão

Eu queria escrever em palavras bem claras,
Bem simples, compreensíveis,
A alegria que canta no meu ser.
Alegria tão pura,
A maior que já tive.
Não nasceu de um prazer material, passageiro.
Não veio da volúpia dos sentidos.
A alegria que sinto foi difícil
De conquistar. Mas eu a guardo e espero
Conservá-la comigo a vida inteira.
A alegria que sinto é a maior graça
Que meu espírito alcançou.
É o maior prêmio que eu ganhei, embora duvidando
De merecê-lo nesta plenitude.
A alegria que sinto é a alegria serena,
A alegria completa, a alegria perfeita.
Nasceu de um ato que eu não esperava
Praticar algum dia: o perdão de uma falta.
Benefício prestado a um inimigo.
Mãos inimigas que se estreitam. Olhos
Inimigos que se olham, transformados
Pelo perdão dos males cometidos.
Um sorriso silencioso,
Uma névoa de lágrimas.
Se eu pudesse dizer em palavras bem claras,
Bem simples, compreensíveis,
A alegria que canta no meu ser!
Esta alegria da fraternidade,
Da inteligência que venceu o instinto,
A perfeita alegria do perdão.

C. Franco

EDITORA

31 de outu

Desconto esp
(limite máximo de

Irmãos

se

"bem-

Irmãos e amigos de todas as partes do Brasil

Novos livros a preços atraentes

Oportunidade para rever os amigos

EM FESTA

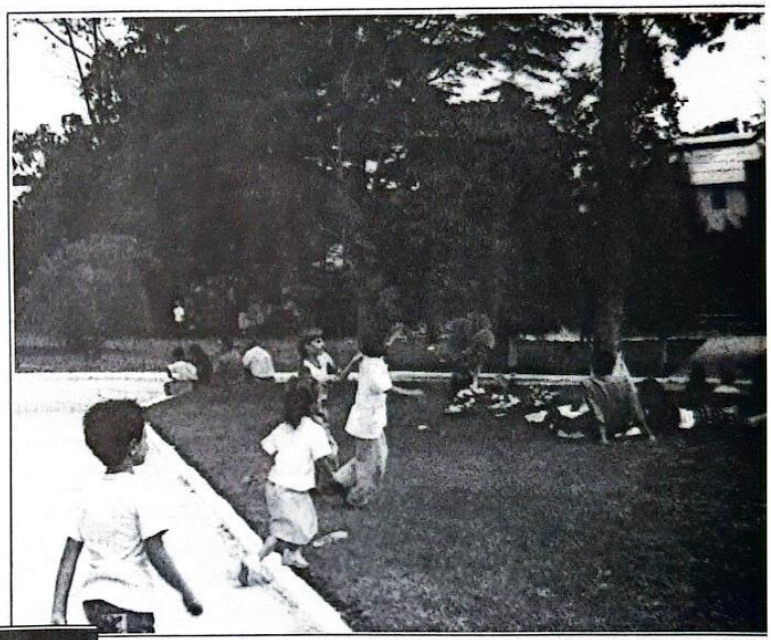
ro de 1993

ecial de 65%
livros por pessoa)

amigos

ão

indos"



Recreação junto à natureza

A obra de publicações avança

Programação animada: palestras, hinos, lançamentos

Caminhos

Colaboração de Josiéli Bueno

Você já esteve em uma encruzilhada? Ficou indeciso quanto ao rumo que iria tomar? Teve que tomar informações? É tão constrangedor quando os outros percebem que você está desorientado, não?

Mas há casos mais constrangedores ainda, em que a pessoa nem sabe para onde está se dirigindo. Sendo assim, nunca vai saber se chegou ou não. E você, sabe para onde está caminhando? Tem um alvo em sua vida? Sabe se esse caminho que está trilhando o fará alcançar o alvo?

Bem. Todos nós podemos crer e até provar, por alguma razão, que o nosso caminho está certo. Aqui há algo que merece ser considerado detidamente: O caminho pode estar certo mas o destino ao qual ele conduz pode ser diverso daquele que você deseja alcançar.

O sábio Salomão menciona, em um dos seus provérbios, que os caminhos do homem são puros aos seus próprios olhos (Pv 16:2). É tão fácil dizer: "Ah! Eu sei o caminho, eu sei aonde estou indo e estou certo de que o caminho é este!"

É provável que já tenhamos dito isto alguma vez e, somente um pouquinho adiante, tivemos que admitir que estávamos perdidos e que, de fato, precisávamos perguntar onde nos encontrávamos e como poderíamos chegar ao lugar desejado.

No sentido espiritual ocorre algo muito semelhante: Todos acham que sua crença está correta e que os levará à vida eterna. Alguns continuam trilhando em seus próprios caminhos, mesmo após terem comprovado serem caminhos equivocados e de destinos ignorados. São orgulhosos e não querem admitir seu equívoco. ... É lamentável! Outros se encontram em tais caminhos e não o sabem. Que surpresa terão quando verificarem a que destino os conduzem esses caminhos!

A Bíblia nos diz que todos nós andávamos desgarrados como ovelhas: cada qual se desviava pelo caminho (Is 53:6).

TODOS NÓS, disse o profeta Isaías. E se são todos, isto significa que você e eu também estamos incluídos. Nós também estávamos desgarrados como ovelhas e cada um se desviava do caminho. Cada um tentando sua própria sorte, cada qual tentando achar o caminho para a Eternidade, por seus próprios meios. Na realidade estávamos todos perdidos e nem sequer sabíamos para onde estávamos nos dirigindo! "Como ovelhas", disse Isaías.

É sabido que a ovelha tem um sentido de direção muito rudimentar. Ela se perde com muita facilidade e não encontra o caminho de volta para casa. Assim também são os seres humanos que, com a mesma facilidade se desviam dos caminhos de Deus. Quantos exemplos temos deste fato quando aprendemos sobre a história do antigo Israel! As pessoas seguem todo tipo de ensinamento e doutrinas. Confundem-se e se perdem.

Mas o Deus verdadeiro, o Único e Eterno Senhor, os homens não seguem, embora o que é de Deus se possa reconhecer facilmente, isto é, Seu eterno poder, Sua divindade e sapiência são claramente revelados em todas as coisas que Ele criou. E o Supremo foi além da Sua obra revelada na Criação: Revelou-Se na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo. E Este deixou bem claro o caminho para se chegar ao Pai celestial. "Eu sou o Caminho... Eu sou a Porta... Eu sou a Verdade e a Vida. E ninguém vem ao Pai senão por Mim." Se amarmos a Deus e seguirmos a Jesus, imitando-Lhe o exemplo, andando por Suas pisadas, certamente chegaremos salvos e seguros às moradas celestiais.

Não se desvie deste Caminho, nem tente chegar por algum atalho. Saiba que não há outro caminho mais fácil nem mais curto. Que se fortaleçam a sua fé e a determinação de continuar avante na jornada, não desfalecendo e nem se desviando para a esquerda nem para a direita!

Os passos de um paralítico

Enedina M. da Silva

"Eu, Enedina Maria da Silva, recebo Joaquim Calado Neto como meu legítimo esposo, prometendo amá-lo e respeitá-lo na saúde e na doença."

Quase dezoito anos atrás, dia 14/9/75, diante de Deus e dos homens fiz esse juramento, assim como a maioria das noivas o faz, sem meditar o quanto ele poderia tornar-se necessário e de difícil cumprimento.

Um mês após, exatamente dia 13/10/75, de mim foi cobrado o juramento de permanecer fiel ao lado do meu companheiro, que agora já não era mais o "Joca" cheio de saúde e vigor com quem eu havia unido a minha vida em matrimônio. Em conseqüência de um acidente de trabalho teve a sua coluna fraturada. Foi submetido a uma cirurgia, ficando hospitalizado durante onze meses. Esse tempo foi de grande sofrimento tanto para ele como para mim. Via todos os meus sonhos de recém-casada desfazerem-se como fumaça no ar. Depois recebi de volta o meu marido "pela metade", uma vez que ficara paralítico. A deficiência física, porém, não me fez amá-lo menos nem mais, para que não se sentisse diferente das demais pessoas, merecedor de piedade. Tratando-o como uma pessoa normal, com a ajuda de Deus, consegui fazê-lo aceitar a sua deficiência e tornar-se uma pessoa feliz, compreendendo o que Jesus nos diz em Mateus 18:8: "Melhor te é entrar na vida aleijado, ou coxo, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno."

E foi assim que, com as pernas mirradas e paralizadas, o Joca começou a dar os primeiros passos em direção a Cristo.

Quando ainda estava no hospital, na cidade de Salvador, recebeu visitas de alguns irmãos, como Antenor Izídio, Joaquim e Erotildes. Nessa época, entretanto, não quis ouvir a voz do Salvador chamando-o para servi-lO. Somente alguns anos depois, quando já de volta ao nosso lar, em Petrolândia-PE, recebemos a visita da minha irmã Isabel, esposa do irmão Antenor, que nos pediu licença para fazer o culto de recepção do sábado e para meditação leu em Êxodo 20:8: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar." Após a leitura ela explicou que este era o único mandamento em que Deus diz "lembra-te", pois Ele sabia que o homem havia de esquecer-se. Naquele momento Joca sentiu o desejo de examinar as Escrituras e convidou-me para, juntos, lermos a Bíblia. Cada dia que a líamos ficávamos mais maravilhados com as promessas de Jesus. Assim continuamos nos aprofundando no conhecimento das Escrituras. O irmão Manoel Izídio sempre nos visitava e esclarecia-nos as dúvidas. Foi motivo de muita alegria quando soubemos que aquela deficiência era passageira.

Finalmente, dia 2 de agosto de 1982, eu e o meu marido selamos a nossa fé com o batismo oficiado pelo pastor Herinaldo Gomes. Em outubro do mesmo ano decidimos viajar ao Estado da Paraíba, onde residem os familiares do Joca. A pedido deles, no ano seguinte mudamos definitivamente para cá. Certamente era plano divino que ele viesse apresentar a luz da verdade num lugar onde predominavam as trevas. Mas, ai de mim, pois dentro dessas trevas habitava o "lobo devorador" e fui, para ele, uma presa fácil. Enquanto o Joca, sem forças para andar, dava longos passos em direção a Cristo, semeando ao longo do caminho a semente da verdade, eu fiquei paralizada, sem dar sequer um passo em direção ao Mestre. Mas apesar disso louvo ao meu Senhor por ter vindo para cá.

Por intermédio do trabalho missionário feito por meu marido, hoje mais oito almas integram a família de Deus.

Ele não perdia nenhuma oportunidade de evangelizar. Creio que muitas das sementes plantadas por ele ainda irão frutificar por ocasião da chuva serôdia.

Em dezembro de 1991 uma forte crise financeira abateu o nosso lar, além do estado de saúde de meu marido agravar-se. Então o tentador viu uma oportunidade para arruinar-nos.

Sempre procurei zelar pela fé do meu marido muito mais do que pela minha. Um dia ele confessou-me que estava sofrendo fortes tentações. Então lhe disse: "Joca, você vive doente e o inimigo deve saber que sua vida está chegando a um termo. Ele quer que você faça algo contrário à sua fé.

Apesar dos apelos, meus argumentos não lhe foram totalmente convincentes. Assim, como Adão e Eva, tomamos o "fruto proibido" e o comemos.

Passados apenas alguns dias, nos arrependemos e deixamos o erro.

Em novembro de 1992 novamente o estado de saúde do meu marido tornou-se precário; uma insuficiência renal aguda o acometeu e fui obrigada a interná-lo. O hospital, no entanto, deu-lhe alta após dezessete dias, visto ser irreversível o seu estado.

Joca outra vez sentira-se muito tentado. Sugeri-lhe que conversasse com o irmão Aurelino, que estava conosco. Este o aconselhou bastante, lendo-lhe vários textos da Bíblia, e ele não voltou a falar mais no assunto que o afligia; ficou calmo e pedia ao Senhor que aliviasse o seu sofrimento. Assim, dia 9 de dezembro descansou de sua enfermidade, aos trinta e nove anos de idade, Joaquim Calado Neto, meu marido, deixando-me a esperança de revê-lo quando Cristo voltar para dar-lhe um corpo sadio, conforme Sua promessa (Isaías 33:24).

Notícias

ANOB

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. ... Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas." Ec 11:1, 6.

Quando saímos pelos caminhos e valados, cumprindo a comissão de Cristo, podemos contemplar os maravilhosos resultados que são almas decidindo-se ao lado de Jesus.

Somos gratos ao nosso bom Pai celestial, aos nossos obreiros, dirigentes das igrejas e grupos e a todos os colportores que colaboraram para encaminhar as preciosas almas, decididas a aceitar a verdade, até o momento de seu batismo.

"Os que semeiam com lágrimas segarão com alegria." Salmos l26.

Damos graças a Deus pelo privilégio de poder realizar, nos primeiros quatro meses de l993, dois batismos, três casamentos e várias conferências públicas em quatro Estados do Nordeste.

Em Nova Cruz - RN, tivemos conferências e o casamento dos jovens colportores Elias João de Santana e Ivaneide Maria da Silva.

Em Arapiraca - AL, outro casamento: Ronaldo Bezerra de Lima e Maricélia Honório da Silva, também da colportagem.

Em Natal - RN, uniram-se em casamento: Joabe Canuto da Luz e Naiste Gomes da Silva, colportores.

Duas pessoas foram batizadas em João Pessoa - PB, no dia 27 de março, às 20:00 h.

Em uma bela praia de Caruaru - PE, dez pessoas, na maioria jovens, deram testemunho público de renúncia ao mundo, dia l8 de abril.

Por tudo isto seja louvado e engrandecido o santo nome do Senhor Jesus Cristo!

Esperamos trabalhar com todo ânimo neste ano, a fim de ganhar mais súditos para o reino do Céu. Pedimos a todos os irmãos que orem em favor da obra do Senhor na ANOB.

Erotildes J. de Almeida

Conferências em Itaquera, SP

Dias 26 a 28 de março tivemos uma animada série de conferências evangelísticas na igreja de Itaquera, SP. O tema foi: "A Saúde, Precioso Tesouro".

As palestras, dirigidas pelos irmãos Sansão Lopes e Geraldo Cardoso, foram abençoadas com a influência divina, que impressionou grandemente os distintos visitantes. Estes afirmaram que sentiam estar na igreja de Deus e que as portas dos seus lares estão abertas para visitas e estudos bíblicos.

O coral "A Voz em Mensagem", procedente da igreja de Guaianazes, abrilhantou as reuniões com hinos de seu repertório.

Agradecemos a Deus Sua direção nessas felizes reuniões e oramos para que brevemente possamos estar no Céu, com Ele e as queridas almas por quem Jesus morreu, rendendo-Lhe graças por Seu infinito amor. Contamos com as orações dos irmãos em favor do progresso espiritual daquela igreja.

Eli Tenório da Silva

América do Norte

Roanoke, Virginia

Reuniões anuais do Conselho da Conferência Geral ocorreram de 4-25 de maio de 1993, na sede, em Roanoke, Virginia.

O irmão Marc Manutahi, de Tahiti, e sua esposa visitaram a sede da Conferência Geral e trouxeram notícias da obra naquele campo, especialmente em Nova Caledônia. A verdade presente está progredindo naquele território.

O irmão V. Camarasan, pastor da Romênia, visitou a sede da Conferência Geral. Foi acompanhado, em sua visita, por dois irmãos da igreja de Sacramento.

Denver, Colorado

O início das atividades da Escola Missionária para a América do Norte foi em 1º de abril de 1993.

Embora os irmãos da Conferência Geral sejam muito ocupados, dão assistência àquele estabelecimento.

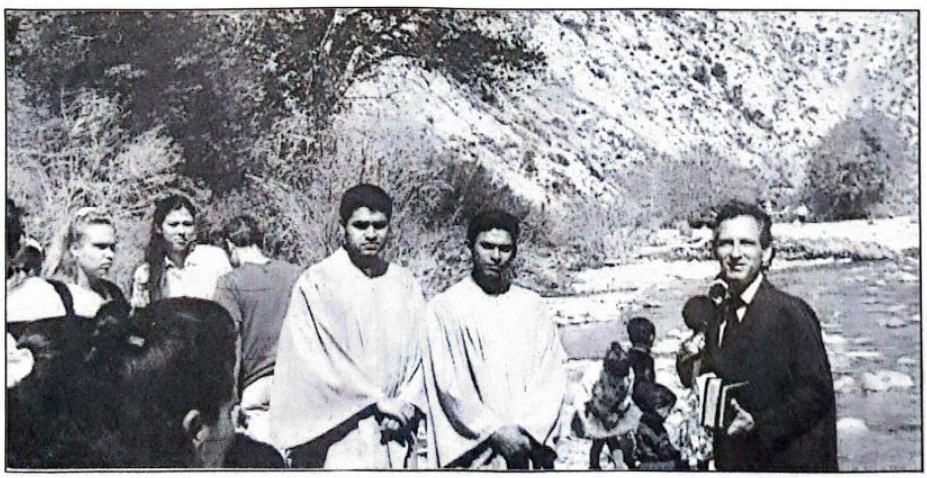
As Associações norte-americanas nomearam o irmão J. Baer administrador da escola e o irmão Alfons Balbach, diretor. Tendo o irmão Balbach viajado para o Equador, o irmão Alfredo Carlos Sas compareceu à inauguração da escola, onde passou um mês.

Los Angeles, California

Dia 7 de fevereiro de 1993 algumas irmãs da igreja de Los Angeles se reuniram para fazer uma demonstração de arte culinária. Membros e interessados assistiram às palestras e participaram da refeição.

No mesmo mês, de 19 a 21, os jovens tomaram parte na distribuição de livros e folhetos. Muitos nomes e endereços foram anotados e os jovens mantiveram diversos contatos com o público. Várias almas interessadas estão dispostas a receber mais instruções sobre culinária saudável e acerca de nossas crenças. Entre elas havia uma senhora de descendência judaica, que afirmou termos em mãos um tesouro de valor. Disse: "Vocês encontraram no Messias o caminho à saúde e à vida eterna." Tanto ela como outras pessoas disseram acerca de nós: "Vocês são um povo diferente."

O dia 18 de abril foi de grande regozijo para a igreja de Los Angeles. Os irmãos estiveram reunidos para presenciar outra festa batismal. A solenidade ocorreu num lugar agradável, a mais de mil metros de altitude, na zona desértica da Califórnia. Foi um ensolarado dia primaveril e de brisa fresca. As cristalinas águas do riacho, serpenteando entre as rochas, são provenientes da neve que, por esta época do ano, já começa a derreter-se no cimo das majestosas montanhas.



Dois jovens deram testemunho público de que conhecer a Jesus lhes deu um novo sentido à vida. Ambos conheceram a mensagem através de pessoas amigas. Seus familiares professam a religião católica. Para nós foi motivo de muita alegria porque também estiveram presentes seus familiares e amigos.

Novas classes batismais foram formadas e isto nos fez sentir agradecidos ao bom Deus. Jovens e adultos estão recebendo o conhecimento fundamental da verdade em Cristo. Por ocasião da profissão de fé, vários dos visitantes manifestaram o desejo de seguir o exemplo dos jovens Eduardo e Milton.

Você, caro leitor, já confessou Jesus como seu Salvador pessoal? Se assim o fez, por favor, lembre-se de orar em favor daqueles que tomaram essa decisão recentemente. Também oramos para que você permaneça firme em sua determinação de seguir as pisadas de Jesus. Que o seu exemplo possa ajudar a outros e que juntos prossigam apoiando uns aos outros na jornada.

Para os que conhecem a verdade, as horas de graça estão se escoando rapidamente. Você, que ainda não renunciou o mundo por Aquele que deixou o Céu e deu a própria vida no Calvário, para nos dar a vida eterna, precisa considerar seriamente essa realidade! "De que vale ao homem ganhar o mundo todo e perder a sua alma?"

Por meio desta mensagem desejo suplicar-lhe, como talvez nunca tenha feito antes: Por favor, pare de menosprezar a sua salvação. Seu destino eterno está prestes a ser decidido. Logo, muito breve, você e eu poderemos estar conversando juntos e, então, vamos recordar com imenso gozo o resultado eterno deste momento tão decisivo para você. Creia-me, amigo: Jesus o ama muito! Somente Ele pode trazer um novo significado à sua vida. O Salvador quer recebê-lo AGORA. Diga sim! Aceite-Lhe o convite neste mesmo instante!

Até um dia, quando nos encontrarmos nas mansões eternais!

Dorival N. Dumitru

Toronto, Leste Canadense

A inauguração da igreja de Toronto ocorreu em 10 de abril de 1993.

América Central

El Salvador

Houve conferência espiritual na cidade de Santa Ana no fim de fevereiro de 1993, quando os irmãos de El Salvador e países vizinhos compareceram à inauguração do primeiro templo da Reforma naquele país. Com muito esforço foi executado o projeto e o resultado agradou a todos, seguido de expressões de gratidão por ser o templo dedicado ao "Rei dos reis e Senhor dos senhores." Cerca de 180 pessoas compareceram à inauguração. Os irmãos salvadorenhos agradecem aos irmãos de todo o mundo a generosa oferta de um dos 13º sábados de 1986, destinada ao projeto.

Honduras

Os irmãos de Honduras estão trabalhando com entusiasmo. O irmão J. Romero fez-lhes uma visita em fevereiro de 1993 e promoveu um seminário sobre a história do Movimento de Reforma.

A Escola da Colonia Pizzatly de La Ceiba está progredindo. O número de mátriculas deste ano superou o do ano anterior. Eles adotaram um novo método para angariar

fundos. Cada membro contribui com 60 "lempiras" (aproximadamente 12 dólares) por ano para a manutenção da escola. Crêem que a instituição educacional ajudará a levar a verdade a muitos pais de alunos.

América do Sul

Bolívia

Embora os irmãos sejam pobres e com muitas necessidades, a obra progride. Fazem o melhor que podem para ajudar várias comunidades rurais, distribuindo toneladas de alimento e roupa e dando noções de higiene aos nativos, especialmente na região de Cochabamba.

Doze membros leigos dedicam-se à obra médico-missionária em Santa Cruz de La Sierra e La Paz. Os irmãos estão propagando o evangelho e a mensagem de saúde por meio de seu restaurante vegetariano, situado numa das ruas mais importantes de Santa Cruz.

Houve um congresso de jovens nesse país em janeiro de 1993, comparecendo mais de 150 pessoas. Os irmãos Gerson S. Barros e Davi P. Silva dirigiram as reuniões e houve grande distribuição de folhetos.

Ásia

Índia

O irmão D. Suresh Kumar retornou de suas visitas missionárias a Myanmar e ao Nepal. O resultado de sua viagem será publicado na próxima edição.

Indonésia e Filipinas

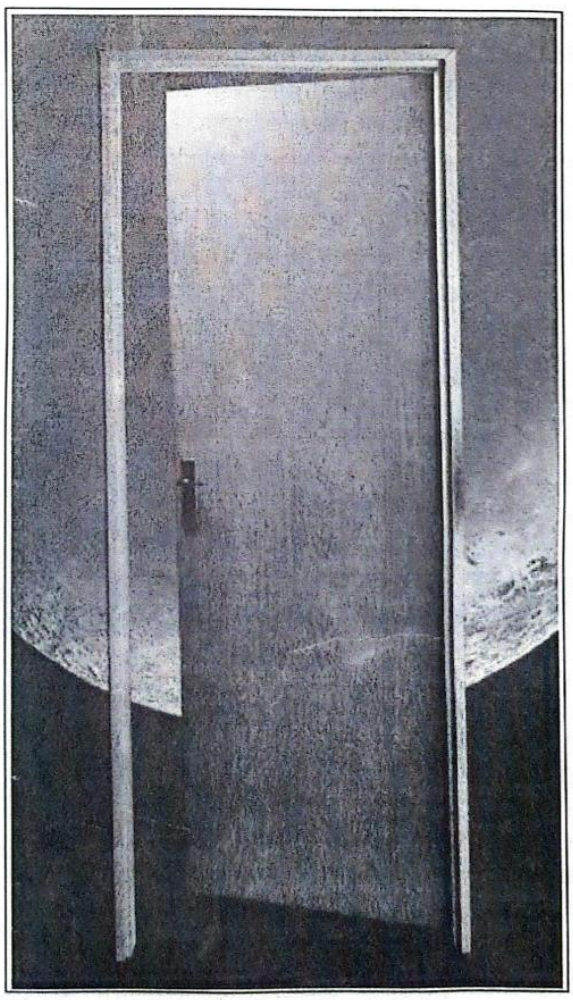
O irmão D. Suresh Kumar está visitando a Indonésia e as Filipinas em seu caminho para as reuniões do Conselho da Conferência Geral. Mais notícias daqueles campos serão publicadas na próxima edição.

Seção Infantil

"A porta"

Eu era uma árvore com o tronco grosso que nem dez homens conseguiam me abraçar. Os meus galhos também eram grossos dava até para fazer um balanço que eles não quebravam. Eu estava no quintal de uma bela casa onde eu era bem tratada por uma senhora, seu marido e seus 3 filhos.

Eu era um carvalho frondoso. Nos dias de sol eu dava uma sombra bem fresquinha, faziam piqueniques na sombra que eu dava. Até que um dia chegou uns homens com o pai da família que eu morava e me cortaram com uma serra elétrica.



Para me transportar me colocaram num caminhão e me levaram para a carpintaria e depois para a marcenaria. Pintaram-me de branco. Pronto, eu era uma porta muito bonita! Levaram-me para a loja e me venderam por coincidência para o mesmo senhor que me cortara! Fui colocada na mesma casa que antes eu morava, me colocaram na cozinha. Hum, que cheiro gostoso de comida!

Eu era feliz, me sentia realizada.

Lavavam-me e secavam-me, tiravam o pó todos os dias de mim. Depois de alguns anos os ladrões me arrombaram e pisaram em cima de mim. Então meu dono me trocou por outra porta, não tão bonita quanto eu.

Ele me jogou fora. Eu disse: Olha vamos conversar bastante meu amigo porque eu ouvi que vão me queimar e eu sei que vou virar carvão.

Autora: - Sarah Fausto Bersot (10 anos.)

Nota da Redação: Este texto é cópia fiel do original. A pontuação, a acentuação, o estilo, a construção das frases, etc., estão preservados. O objetivo é demonstrar nossa apreciação pela originalidade e valor do trabalho de uma criança e, ao mesmo tempo, incentivar a iniciativa e o desejo de escrever das nossas crianças, adolescentes e jovens.

"A Porta" é uma história, fruto da imaginação sadia de uma garota que ama a natureza e o Deus da natureza. Ela não quer que os adultos destruam as obras do Criador. *"Eu sei que vou virar carvão"* é um eloqüente protesto contra a prática predatória à natureza física e moral.

Quantas criaturas humanas são "queimadas", transformadas em "carvão" depois que os "ladrões pisaram" as suas almas. As crianças, florezinhas do perfumado jardim de Deus, têm sido tratadas, um sem número delas, como adultos em miniatura, ou simplesmente como lascas de madeira, que para nada servem além de alimento para o fogo. Vão "virar carvão."

Unamo-nos à Sarah nessa luta contra tudo que tenha aparência de destruição. Ela é membro da igreja de Itaquaquecetuba, SP, embora ainda não seja batizada. Seus pais, irmãos Augusto e Neusa, estão, como jardineiros do Senhor, cultivando três plantinhas muito delicadas: Luciana, Sarah e Felipe. São botões que devem desabrochar e expandir sua beleza e perfume no jardim de Deus. A Luciana está cultivando o talento musical; já começou a tocar órgão no culto. O Felipe ainda vai revelar sua aptidão. Oremos todos por eles e pelas outras "flores" que o Senhor Jesus porá em Sua grinalda quando vier fazer a colheita.

Crianças e jovens da igreja que mantém o *Observador da Verdade*, escrevam à Redação desta revista, enviando seus artigos e mensagens. Os trabalhos serão avaliados e publicados, se tiverem conteúdo digno de ser lido pelas outras crianças e outros jovens. Redigir é uma arte valiosíssima, principalmente quando o assunto contém ensinamentos, um fundo moral, a exemplo de "A Porta".

Continue, Sarah.

Barry, o cão abnegado

Dorotéia Aitken

Nota da Redação: A pedido dos leitores, estamos publicando novamente esta comovente história de um cão que salvou um homem perdido na neve, quando praticamente todas as esperanças já eram perdidas - o grande sacrifício que lhe custou esse ato de abnegação.

O soldado avançava, esfregando as mãos, enfrentando o vento, na alta montanha. A neve penetrava pela gola do pesado capote, depositava-se em seus cílios e apagava o som de suas botas.

Sentia-se arrependido por não ter seguido o conselho dos guardas da fronteira para que esperasse outro dia. Eles lhe haviam dito que se avizinhava uma grande tempestade de neve e que aquele dia não era próprio para se atravessar as montanhas a pé. O soldado, porém, estava de posse de uma curta licença e desejava passar a maior parte do tempo em casa. Assim sendo, contra todos os protestos dos guardas, havia prosseguido, afirmando-lhes que conhecia o caminho e que tudo iria dar certo.

A fúria do vento aumentou um pouco mais. De repente ele não conseguia ver mais nada do caminho. Agora estava no cimo da montanha. Não havia árvores para que nelas se refugiasse do açoite do vento. Também não havia nenhum sinal da estrada. As rochas e as pequenas elevações estavam cobertas, como também a vegetação e as pastagens. Via apenas neve por toda parte. A fúria do vento só lhe permitia ver a um metro de distância.

O soldado, porém, continuava andando. Tinha que fazer aquilo. Parar significava a morte. Cada respiração lhe causava dor aos pulmões ao respirar o ar frio. Queria deter-se, mas não se atrevia. Se tão somente tivesse esperado! Andava sem direção certa. Havia perdido toda noção de rumo e a súbita percepção de que estava perdido lhe tirou as forças. Que poderia fazer? Caso parasse e se assentasse, ficaria congelado em poucos minutos. Se continuasse, esgotaria suas últimas energias e finalmente cairia para encontrar o mesmo fim. "É melhor permanecer aqui," disse para si mesmo. "De qualquer maneira já me sinto meio morto."

Dessa forma, deixou-se cair na neve. Cansado demais para preocupar-se com o que poderia acontecer, deu as costas ao vento, protegeu o rosto com a lapela da capa, encostou os joelhos no queixo, cruzou os braços e logo estava dormindo.

No posto da fronteira os guardas achavam-se preocupados com o soldado. A tempestade chegara mais rapidamente do que pensavam. Com certeza o soldado devia estar perdido nas montanhas. Mas onde? Por experiência, sabiam que os viajantes andam em círculo quando se perdem na neve cegadora. Não havia lugar no qual se proteger da tormenta, ne-

nhuma cabina, refúgio algum. Em poucas horas, a escuridão tornaria mais grave o problema. Se o soldado devia ser resgatado, precisava sê-lo o quanto antes.

Os guardas foram a um mosteiro próximo e pediram aos monges que enviassem um cão para procurar o soldado perdido. O velho monge que cuidava dos cães são-bernardos dirigiu-se ao canil e escolheu Barry. Barry era o cão mais velho e mais experiente. Havia rastejado e salvo uns quarenta viajantes perdidos na neve. Se algum estava em condições de encontrar o soldado, este era Barry.

- Velho Barry, disse o monge, passando-lhe afetuosamente a mão pela cabeça, tu o encontrarás, não é mesmo? Lamento ter que enviar-te numa noite como esta, mas o teu pêlo é espesso e quente, e saberás como encontrar o rasto de um homem perdido.

O monge levou o cão ao posto fronteiriço.

- Vai, Barry, acha o soldado, ordenou o monge.

Barry olhou para fora, viu o alvor da neve e ganiu.

- Vai, Barry, vai, ordenou outra vez o monge. Farejando o chão, Barry encontrou logo o rasto e, poucos metros mais adiante, desapareceu envolvido pela tempestade de neve.

- Se for possível ser encontrado, Barry o encontrará, assegurou o monge ao fechar a porta do mosteiro. Ele sabe o que está fazendo.

Barry continuou andando sobre o rasto coberto de neve. O cão sabia como encontrar o caminho. Em pouco tempo se encontrava além das árvores, sobre os picos desolados. Avançava por sobre as rochas e através das fendas, à procura do homem, desejoso de voltar ao calor do canil.

De repente começou a andar em círculo. Farejando mais forte, avançou cuidadosamente. Cheira aqui, cheira acolá, sentiu que estava muito perto do soldado. Em seguida começou a escavar a neve. Cuidadosamente a foi colocando de lado. Sim, ali havia a bota de um homem. Cavoucou um pouco mais. Apareceu então o uniforme cinzento e verde do exército suíço. Finalmente Barry chegou à cabeça do soldado.

O homem havia caído de bruços na neve. Barry escavou um pouco mais e, com grande esforço, conseguiu logo dar a volta em torno da vítima. Depois iniciou o trabalho de fazê-lo reviver. Lançando-se sobre o corpo do homem a fim de que este pudesse ser aquecido com o seu próprio corpo, Barry começou a lamber-lhe o rosto. Sua língua vermelha, comprida e rugosa tirou a neve e os músculos endurecidos começaram a relaxar-se. De vez em quando Barry gemia suavemente e em seguida voltava ao trabalho de lamber o rosto, que pouco a pouco começou a voltar à cor natural.

Não demorou muito, o soldado começou a voltar a si. O primeiro pensamento que lhe veio à mente foi que um grande peso havia caído sobre ele. Parecia-lhe que se achava oprimido. Abrindo os olhos, viu a cara de um grande animal. "Um lobo!" pensou. "Um grande lobo do bosque me encontrou!" Embora não enxergasse claramente, notou as grandes unhas do animal. "De alguma forma," refletiu, "preciso livrar-me desta terrível fera." Pensou no afiado punhal que tinha consigo e que todo soldado suíço conduzia. Precisava usá-lo, se quisesse salvar-se.

O animal lhe estaria lambendo a face antes de devorá-lo, concluiu. Não podia perder um minuto. Puxou do punhal com uma das mãos e, com a outra, protegeu-se do animal. Com esforço, tirou-o de sobre si e, meio deitado, cravou-lhe a arma no peito num golpe certeiro e rápido. O nobre animal tombou dando um ganido.

Agora, livre da fera, o soldado se levantou e sacudiu a neve. Prontamente percebeu o seu erro. Não matara um lobo, mas um cão são-bernardo! Pelo grande porte do animal, supôs que fosse Barry, pois este era conhecido a quilômetros de distância na redondeza por ter salvo muitas vidas. Como poderia tê-lo matado?!

Com um profundo soluço, atirou-se sobre o cão e procurou reanimá-lo. Mas já não podia fazer nada. Barry estava morto.

- Barry, não sabia que eras tu! soluçava o soldado. Eu não sabia, ó Barry! Vieste salvar-me, e te matei!

O corpo de Barry, foi embalsamado e está até hoje em um dos museus da Suíça como um silencioso testemunho do devotamento ao dever e amor ao homem, de um nobre cão.

Seção

Juventude

Como fazer sua hora devocional

Memórias de Ellen G. White - II

Ellen não parecia aquela menina anteriormente alegre e feliz. O acidente prejudicara-lhe a saúde e a deixara nervosa. As letras que escrevia dançavam diante dos olhos, pois sua vista foi irremediavelmente prejudicada.

Durante dois longos anos ela não pôde respirar pelo nariz e pouco pôde freqüentar a escola. Não conseguia memorizar o que aprendia.

A menina causadora de sua infelicidade foi incumbida de ajudá-la na escrita e noutras matérias. Mostrava-se arrependida e Ellen cuidava em não lembrar o acontecido. Era meiga e paciente com Ellen e lágrimas lhe vinham nos olhos ao ver a colega lutando com sérias desvantagens para ler.

Ellen tinha o sistema nervoso abalado e não teve progresso na escrita. Fazia apenas simples cópias com má caligrafia. Esforçava-se por aprender, porém, grandes gotas de suor afloravam-lhe no rosto e ela se atordoava e desfalecia. Tinha uma tosse rebelde e seu organismo parecia debilitado.

Após três anos de vã tentativa, aconselhada pela professora, Ellen deixou de estudar. Quando, mais tarde, recobrou a saúde, conseguiu boa educação fora dos bancos escolares. Seu livro predileto era a Bíblia, e por meio do estudo da mesma tornou-se sábia, fiel e amável.

Era desejo de Ellen tornar-se professora, mas sua saúde estava arruinada e as esperanças desvaneceram. O futuro parecia pouco promissor. Esforçava-se por crer na misericórdia de Deus e queria amá-lO, mas isto era-lhe difícil.

Muitas noites, enquanto sua irmã Elizabeth dormia, ela descia de mansinho da cama e ajoelhava-se por horas no soalho gelado demonstrando aflição de alma. Sua mãe a ajudou a encontrar Jesus.

A família Harmon pertencia à igreja metodista, e em março de 1840 Guilherme Miller visitou a cidade de Portland, Maine, para fazer uma série de conferências sobre a segunda vinda de Cristo. A igreja da Rua Casco esteve repleta dia e noite mas, apesar de as reuniões terem sido acompanhadas por uma manifestação tola, um sentimento solene apoderava-se dos ouvintes. Não somente na cidade se manifestou grande interesse, pois a gente do campo também afluía dia após dia, trazendo cestas com alimentos, e permaneciam desde a manhã até a reunião da noite.

Ellen assistia às reuniões na companhia de amigas.

Guilherme Miller apresentava as profecias com tanta precisão que convencia o coração dos ouvintes, deixando estupefata a multidão. Àqueles que desejavam obter auxílio especial foi dirigido um apelo, e centenas de pessoas atenderam ao chamado. Ellen se colocou entre os primeiros interessados.

No verão seguinte Ellen e seus pais foram às reuniões da assembléia metodista, em Buxton, Maine. Ali ela pôde encontrar Jesus. "Uma das mães em Israel" aproximou-se dela e disse: "Querida filha, achaste Jesus?" Ellen estava para responder quando foi interrompida, e a irmã continuou: "Verdadeiramente O achaste; Sua paz está contigo, eu a vejo em teu semblante!"

Terminada a série de reuniões Ellen e seus pais foram para casa. Tudo agora estava mudado, a natureza parecia-lhe sorrir. O Sol resplandecia brilhante e inundava a Terra de luz e calor. As árvores e a relva eram de um verde mais vivo; o céu, de um azul mais profundo. Igualmente, os raios do Sol da Justiça lhe haviam penetrado as nuvens e trevas do espírito, e afugentado a tristeza.

Ao chegarem em casa, porém, retirou-se para o jardim. Ali havia uma flor cor-de-rosa em um arbusto, chamada rosa-de-sarom. Ellen dirigiu-se lentamente para ela a fim de contemplar-lhe a beleza, e, com reverência, tocou-lhe as delicadas pétalas. "Ah", pensou, "se Deus ama e cuida assim das flores que revestiu de beleza, muito mais cuidará Ele de Seus filhos feitos à Sua imagem!" Sentia que era filha de Deus e que Ele a rodeava com Seu amoroso cuidado. Ellen teve o propósito de obedecer-Lhe e louvar o Seu nome para sempre!

Num dia ventoso, em que as ondas do oceano encapelavam-se e batiam contra a praia, Ellen e mais outras onze pessoas foram batizadas na Baía de Portland no Oceano Atlântico, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Foi um dia feliz para ela e o início de um longo ministério.

Cantando sob a chuva

I. Brasier

"Porque eis que já passou o inverno; a chuva cessou. ... Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega e a voz da rola ouve-se em nossa terra." Ct 2:11, 12.

Ontem o sol ardente inundava toda a terra. Os pássaros cantavam pelas cercanias e os pardais trinavam alegremente nas árvores e telhados. Bandos de pintassilgos invadiam os campos e, de quando em quando, pousavam sobre os ramos das árvores. O coração se alegrava pela suave música que se ouvia por todos os lados!

Hoje cai levemente a chuva primaveril! Do outro lado da rua, um pardal, num fio telefônico, levanta a cabecinha para a chuva e canta. Nas árvores, o coro dos pássaros eleva seus louvores. Cantam sob a chuva! Não lamentam os campos molhados ou o cinzento céu. Esses pequeninos seres, confiados no amor do Pai celeste, cantam. Não lhes causa preocupação a obscuridade do dia.

O perfeito fruto da fé - mansidão e amor - amadurece melhor entre as nuvens de tormenta e trevas.

Cantamos nós quando são escuros os dias? Cantamos quando as nuvens da terra se interpõem entre nós e o sol do sorriso de Deus?

Jovens amigos, levantemos a fronte e cantemos! Essas nuvens são apenas sombras de dúvida e aflição. Se nos colocarmos sob a proteção do Pai, elas hão de desvanecer-se. A luz de Seu cuidado e amor nos rodeia sempre, ainda que não a vejamos. Curvemo-nos confiantemente. Isto trará gozo e descanso ao coração. Se nosso Pai permite que nos sobrevenha uma prova, é porque deve ser ela a melhor e a mais suave que nos poderia acontecer e devemos com agradecimento aceitá-la de Sua mão amada. As provas são instrumentos com que realiza Seus ternos e sábios propósitos para conosco. O perfeito fruto da fé - mansidão e amor - amadurece melhor entre as nuvens de tormenta e trevas. Se nos lembrarmos sempre disto, cantaremos mesmo quando vierem as tempestades.

Deixa tua vida brilhar

Traduzido de **Youth's Instructor**

Meu amigo e eu tomávamos o bonde e, procurando passar os muitos passageiros que já estavam em pé, chegamos ao fim do veículo. Quando, finalmente, um dos assentos ficou desocupado, Roberto insistiu para que eu o tomasse e sentei-me ao lado de um senhor de meia idade, trajado de preto.

Enquanto Roberto estava em pé ao nosso lado, começou a assobiar suavemente o hino "Rude Cruz Se Erigiu". Meu companheiro de assento voltou-se para ver quem era. Roberto era um jovem cristão, de mais ou menos vinte anos, a quem os vivos olhos castanhos faziam brilhar a face. Terminara metade do coro quando o homem me disse: "Seu amigo marinheiro assobia bem".

Sorri concordando. Em poucos momentos os dois estavam conversando. Roberto descobriu que ambos pertenciam à mesma grande denominação evangélica e que o senhor era o ministro de uma das igrejas da cidade.

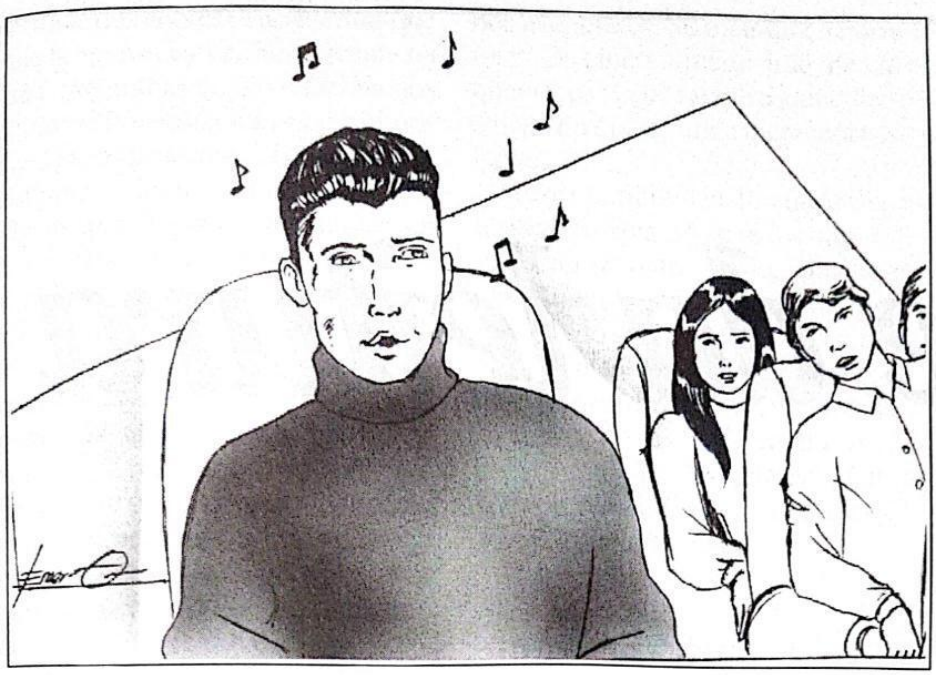
Antes de descermos do veículo o pastor convidou Roberto a visitar sua igreja, bem como seu lar.

"Nós somos as únicas Bíblias que algumas pessoas hão de ler. Se vivermos a vida de Cristo também podemos ajudar alguém a viver mais perto de Deus."

Roberto contou-me, depois, que ele havia muitas vezes usado esse método para deixar sua vida brilhar, assobiando um hino enquanto estava em qualquer lugar público e, como resultado havia feito muitos novos amigos. Mais tarde foi visitar a igreja e o lar desse ministro e formou-se, entre ambos, uma amizade duradoura.

Apesar de ter conhecido a mensagem do advento vários anos antes de entrar na marinha dos Estados Unidos, eu nunca achara ocasião para testificar do meu Salvador. Mas naquele dia Roberto ensinou-me que há muitas maneiras pelas quais podemos deixar nossa fé brilhar.

Vários meses mais tarde eu estava tendo grande dificuldade para ter meus sábados livres e também achei difícil entrar na escola de oficiais, o que me permitiria trabalhar no hospital da marinha. Foi durante esse período que fui enviado num caminhão, com outros quinze rapazes, para ajudar a descarregar mercadoria numa base não muito longe. Notei um jovem magro sentado nos fundos do veículo, olhando, muito para meu lado, mas sem falar.



Quando um dos jovens nos ofereceu um cigarro e ambos rejeitamos, comecei a cogitar se meu companheiro seria também evangélico. Lembrei-me então da teoria de Roberto e decidi experimentá-la. Comecei a assobiar "Rude Cruz Se Erigiu". Em poucos minutos o rapaz tocou-me no ombro, chamando-me pelo nome.

Isto era mais do que eu tinha antecipado, assim perguntei-lhe como sabia quem eu era. Respondeu que notara durante a viagem que eu não fumava nem praguejava e porque o capelão desse batalhão lhe havia dito que estivesse alerta por um marinheiro alto e magro de nome Hill, crente. Ele estava certo de que eu era o homem a quem procurava. "Então", disse, "quando você começou a assobiar 'Rude Cruz Se Erigiu', eu sabia que era você a pessoa certa."

Tornamo-nos muito bons amigos. Mais tarde passamos juntos os treinos de primeiros socorros e, após a formatura, estivemos juntos no mesmo hospital, por vários meses.

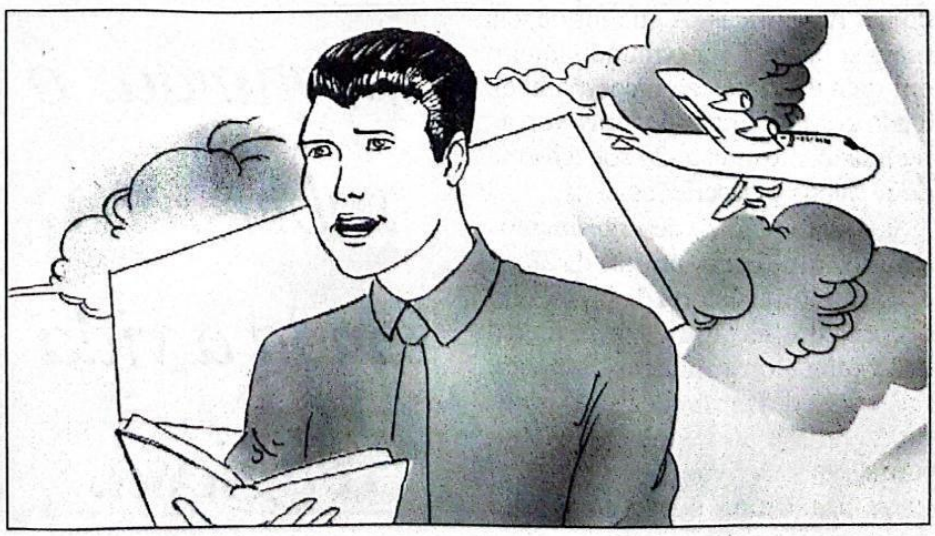
Falei com outro rapaz religioso, que me contou ser ele um banco ambulante, cada vez que o dia de pagamento chegava. Os rapazes vinham a ele pedindo que guardasse o dinheiro deles enquanto estavam em liberdade. Admitiam que o desejo de beber era mais forte do que podiam resistir, mas que tinham notado na vida dele hábitos puros, e o respeitavam e confiavam nele para ajudá-los.

Jack era um rapaz cristão que estava no serviço médico da força aérea, mas os tripulantes que com ele cruzavam os céus, eram todos grandes bebedores. Viviam hoje e deixavam o amanhã tomar conta de si. No entanto Jack sempre proferia uma palavra de oração antes de levantar vôo, e os rapazes o respeitavam por isto. Começaram a fazer perguntas e Jack arranjou para darlhes estudos bíblicos. Em pouco tempo começaram a ter cuidado em não usar palavras profanas perto dele, ou beber tanto como era seu costume. Alguns começaram a imitar sua vida e logo eles o chamavam "o pregador voador" por procurar ajudá-los a viver uma vida melhor.

Em pouco tempo começaram a ter cuidado em não usar palavras profanas perto dele, ou beber tanto como era seu costume. Alguns começaram a imitar sua vida.

Os efeitos de uma vida cristã coerente nunca se apagam. Após a morte de Jack, a influência da sua vida cristã continua no coração de seus companheiros. Não se esqueceram da sua vida humilde e consagrada.

Somos as únicas Bíblias que algumas pessoas hão de ler. Se vivermos a vida de Cristo, também poderemos ajudar alguém a viver mais perto de Deus. A admoestação do Mestre é: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Nada como a pregação do exemplo, o testemunho da vida.



A arte da leitura

M. T. Tóth

A leitura é um dos melhores meios para nossa instrução. A mente de um rapaz assemelha-se a um grande quarto vazio: sem mesas, nem cadeiras, nem móveis, nem quadros nas paredes. Pelo estudo, pela leitura, pela observação e pela experiência, é que deverás mobilar e embelezar o teu quarto.

Em bons livros podes aprender coisas magníficas. A sua influência mágica far-te-á ver o mundo inteiro em toda a sua beleza incomparável. Tudo o que jamais poderás ver na realidade, mostrar-te-ão sob a forma de imagens e descrições.

Os maravilhosos descobrimentos da ciência, as obras-primas da arte e da literatura, a história dos povos no decorrer dos séculos, os sofrimentos dos exploradores audaciosos, a vida misteriosa das profundezas do oceano, tudo está ao teu alcance sob a forma de bons livros.

A boa leitura é o alimento da alma. Fá-la desenvolver-se como o alimento ingerido faz crescer o corpo. Não foi sem razão que colocaram à entrada duma antiga biblioteca esta inscrição: *Nutrimentum animae* (Alimento da alma). São incalculáveis os efeitos da boa leitura. Ela amplia o horizonte intelectual, enriquece os sentimentos, completa os estudos escolares. Graças a ela é que o homem de idade madura, o diplomado, pode manter-se sempre em dia no seu ramo especial de ciência. O livro te há de livrar do tédio e, assim, de muitos pecados. Se te assaltar a tentação, toma depressa um livro interessante; quase sempre te libertarás. Pela leitura podes não só aprofundar o saber, mas ainda a vida religiosa, estudando mais de perto as doutrinas sublimes da tua fé. Não é dizer demais, portanto, afirmar que *um bom livro vale pelo melhor amigo*.

Pela leitura podes não só aprofundar o saber, mas ainda a vida religiosa.

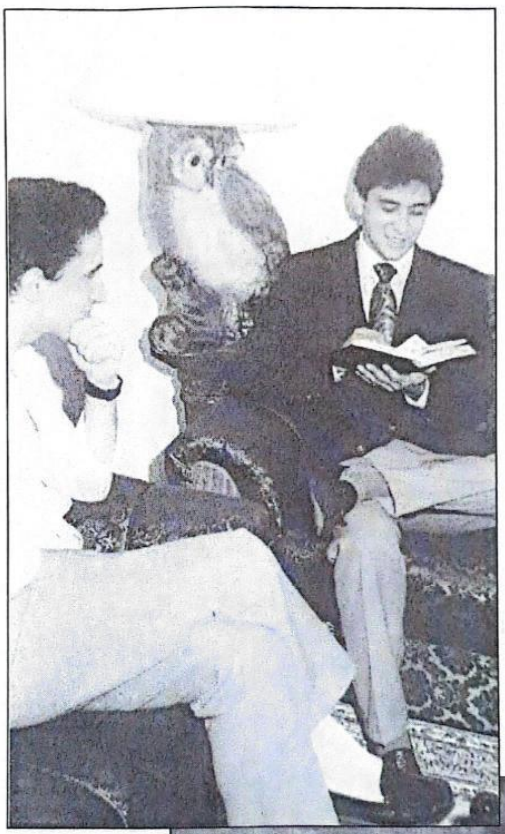
Quando, depois de ler algumas páginas, pousas o livro inebriado pelo

perfume dos nobres pensamentos que dele brotam e, inclinando a fronte na mão, mergulhas de novo a alma nos pensamentos, essa leitura é um dos mais puros prazeres humanos. Ama, portanto, a leitura! Infelizmente há jovens que chegam a ter horror aos livros. Extremamente superficiais, escravos da sociedade, vivendo sem refletir, não sentem a necessidade de ler. Entretanto, ler bons livros é distração mais nobre do que a maior parte das outras distrações. Quem ama os livros nunca sentirá tédio. Quando se sente só, basta estender a mão à sua pequena biblioteca, e logo, por meio dos livros, pode-se entrar em relação com os principais representantes do espírito humano.

Há, porém, igualmente o extremo oposto: quando os jovens se deixam possuir de verdadeira paixão de leitura e devoram livros com insaciável fome, nem escolhem livros de valor, mas aventuras excitantes e dramas de espionagens, cheios de crimes. Ler, ler, o mais possível, é o seu único desejo. Não saem a passeio, não procuram nenhuma distração, não se deitam a tempo, e sobretudo negligenciam os estudos. Tão somente lêem vorazmente um livro após outro. Na aula, os seus pensamentos vagueiam ao léu nos romances de que a cabeça está cheia. Seu próprio sono é agitado, porque ainda aí, os "heróis" dos seus livros lhes aparecem.

Não preciso recomendar-te que nunca leias antes de terminados os deveres e de estudar todas as lições. Os rapazes que procuram apaziguar a consciência continuando a ler, sem terem feito primeiro seus deveres, dão provas duma vontade bem fraca. "Daqui a pouco", dizem eles consigo. "Só estas poucas páginas. Depois estudarei matemática e os verbos irregulares. Só mais cinco minutos!" Os cinco minutos irão até cinqüenta, os verbos serão esquecidos e a lição do dia seguinte merecerá nota baixa.

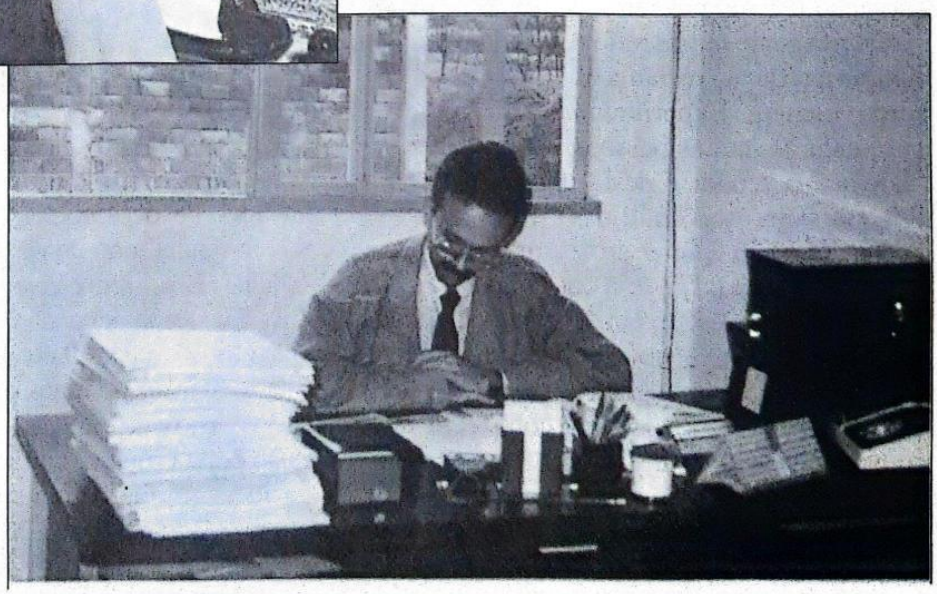
Lê de preferência durante o dia; à luz da lâmpada, só se te for impossível fazer de outro modo. Mas neste caso toma cuidado para que a luz não incida sobre o livro. Posiciona-te de tal maneira que recebas a luz do lado esquerdo, mormente quando tiveres de escrever, do contrário, tua caneta e tua mão projetarão sombra sobre o papel. Conserva os olhos a 35 ou 40 cm do texto.



Como se deve ler

Ler sabiamente, eis uma arte que se deveria ensinar a toda gente. Hoje em dia, o hábito da leitura difunde-se cada vez mais no mundo, e isso só nos pode regozijar. Entretanto, pouca gente sabe ler bem. Lêem muito sem tirar da leitura o menor proveito, ou até em seu próprio detrimento. A leitura ser-te-á proveitosa somente *se compreenderes todo o assunto lido e dele conservares o mais possível.*

Recomendo-te, por isso, antes de tudo, que leias *devagar e reflitas enquanto lês.* Uma chuva rápida não aproveita muito à vegetação, e a leitura rápida quase não aproveita à instrução. Compreendes agora porque condeno a paixão desatinada pela leitura a que se entregam muitos estudantes. Há aqueles que, por um livro interessante, abandonam a lição, o trabalho, tudo, para se atirarem a ele. Num quarto de hora, percorrem trinta ou quarenta páginas (não as lêem honestamente, é claro) a fim de saber o quanto antes o que acontecerá ao herói. Se a biblioteca estiver no terceiro andar, terão "devorado" a metade do livro antes de chegar ao térreo. No fim das contas, resta-lhes apenas uma grande confusão a girar na cabeça: Assimilaram muitos assuntos, mas nada aprenderam a fundo. Dentro de um mês, terão esquecido até o título do livro.



Procura, ao contrário, ler menos, com atenção, e reflete no que lês. É mais sábio reler várias vezes com atenção um livro do que devorar dez às pressas e sem nenhum proveito. A leitura apressada é simples desperdício de tempo, pois não pode penetrar as profundezas do pensamento. Disse-o nestes termos um espirituoso autor: "Não basta uma vida inteira para a leitura precipitada, portanto, inútil".

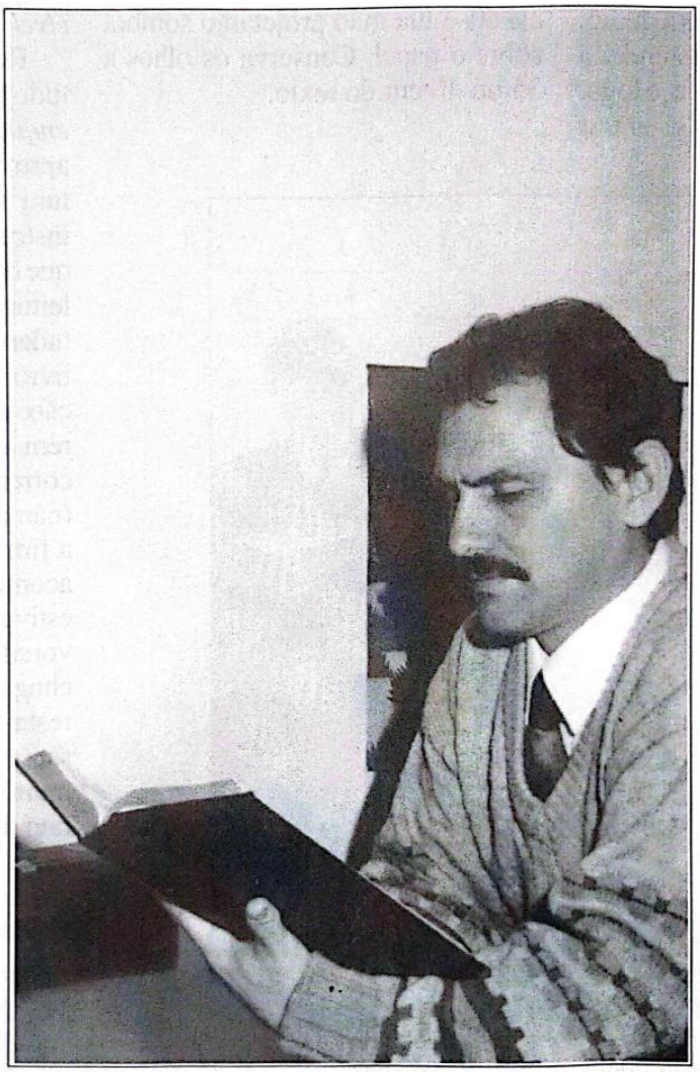
Lê com atenção. Se o fizeres sempre com pressa, sem dar tempo à reflexão, não tirarás proveito algum da leitura. Nunca leias, pois, sem refletir, mas sempre com a atenção concentrada. Não leias muita coisa, mas lê intensamente. Diz Sêneca: "Quem está em toda parte não está em parte alguma" com toda a sua alma. Lê sempre, em primeiro lugar, o que é necessário (a Bíblia e os livros escolares obrigatórios), depois o que é útil, e só em terceiro lugar o que é agradável.

Muitos jovens só lêem nos livros os diálogos, e mal folheiam as partes descritivas e narrativas. Semelhante leitura é pura perda de tempo. Justamente das partes "saltadas" é que mais poderiam aprender. Que poderiam aprender, então? perguntas. A arte de descrever com exatidão, de exprimir bem as coisas, a observação psicológica, etc.

Muita gente nunca reflete, porque a reflexão reclama esforço mental. Experimenta perguntar às muitas pessoas: "Por que o senhor é desta opinião? Por que aceita estas doutrinas?" Responder-te-á um que o professor X também as aceita. Dir-te-á outro que os jornais assim escrevem. O terceiro dirá que é essa hoje em dia a opinião de quase toda gente. ... E só o milésimo talvez responderá como convém a um homem instruído: "Porque refleti nisso e estou convencido de que essa é a verdade."

Quem lê continuamente, mas sem refletir na verdade do que está lendo, enche a memória de móveis inúteis. Parecer-se-á sua cabeça com uma biblioteca cujo catálogo se perdeu. Não saberá nunca ter idéias pessoais. Deixar-se-á arrastar sempre pela multidão. Esta regra é válida não só para o ensino da ciência, como também para os nossos sentimentos mais sagrados, para a nossa vida religiosa.

Podemos, então, admirar-nos de que a vida religiosa convicta e profunda seja incapaz de desabrochar em meio dessa ausência total de reflexão individual? Essa fonte que alimenta a alma, que torna delicados os sentimentos e fortifica a vontade, está condenada a estancar por causa de tal aridez de espírito e de coração. Só da convicção pode brotar o entusiasmo. Só o ideal profundamente arraigado na alma pode dar energia às nossas palavras e somente a verdade, de que nos apossamos pela reflexão, é que nos torna capazes de ações verdadeiramente grandes.



Não me canso, pois, de repetir: Reflete quando leres. Quem aceita as asserções dos livros, sem reflexão nem crítica, quem não as faz primeiro passar pelo crivo da própria convicção, não deve admirar-se de que os diversos elementos da sua vida espiritual careçam totalmente da unidade. Eles aparentarão ter sido escolhidos aqui e acolá. Imagina como seria se a gente se vestisse dessa forma: calça vermelha, sapatos amarelos, casaco preto, colete branco, gravata verde e camisa listrada de azul... Que figura desconcertante, não?!

Farás sempre bem trocando com teus amigos as idéias sugeridas pela leitura. Ajudar-te-á isso a achar o sentido verdadeiro de um trecho ou a aquilatar, no seu justo valor, a beleza de uma descrição.

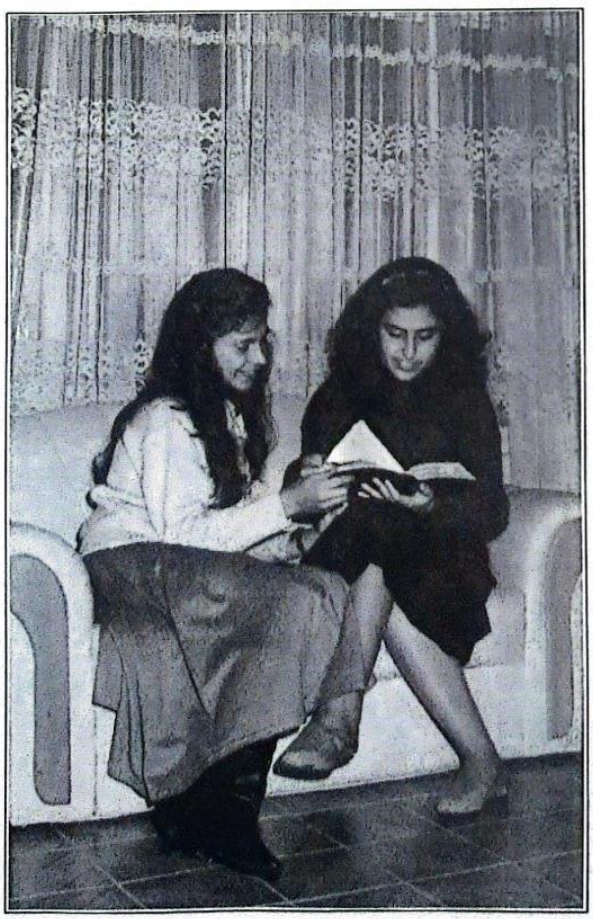
Chegamos à segunda regra da leitura racional: *faze uma pequena pausa cada vez que achares uma idéia digna de um momento de meditação, e anota as frases que mais te agradarem.* Para ler com proveito, dever-se-ia ter sempre um caderno de notas e um lápis à mão, a fim de copiar imediatamente os pensamentos, os axiomas e as comparações que empolgam a alma. Num só mês, lemos grande número de coisas interessantes, às vezes de pouca importância, das quais pensamos: "É realmente curioso! Seguramente não me esquecerei disto"! Contudo, em breve estará esquecido. Anota, pois, tudo o que é interessante. Grande verdade oculta-se nestas palavras: "*Quem lê sem nada anotar, perde seu tempo.*"

Do livro *O Moço Educado.*

Como fazer sua hora devocional

Alexandre de Araújo

Não resta dúvida sobre a importância do estudo da Bíblia para o crescimento espiritual. "As Escrituras são o grande instrumento na transformação do caráter." PJ 100. Contudo, muitas pessoas lêem a Bíblia durante anos e não sentem o poder transformador dela em suas vidas. Não fazem progresso e nem mudança. Onde está o problema?



Uma leitura proveitosa das Escrituras depende muito da maneira como encaramos seu estudo. Se as estudarmos apenas com o objetivo de adquirir conhecimento, perderemos a bênção da comunhão com seu Autor. Ter isso em mente ajuda-nos a ver a vantagem de uma leitura mais detida e inteligente, do que rápida e preocupada com o cumprimento de um cronograma. Isto é ilustrado por um escritor, quando compara a visita a uma galeria de arte com o estudo da Bíblia. (*Como Ensinar a Bíblia*, págs. 169, 170). Na visita à galeria algumas pessoas correm de uma sala para outra, sem diminuir o passo, enquanto outras olham detidamente uma obra de arte, sorvendo todos os seus detalhes. Alguns cristãos passam a vista rapidamente por uma passagem bíblica e colhem idéias superficiais. Outros se enfronham no texto, refletem sobre o seu significado. Parecem dizer como Jacó disse ao Anjo: "Não Te deixarei ir, se não me abençoares."

Ellen G. White escreveu: "Não se tira senão pouco proveito de uma leitura apressada das Escrituras. Alguém pode ler a Bíblia toda e, no entanto, deixar de ver sua beleza ou deixar de compreender sua profunda e oculta significação. Uma passagem estudada até que seu significado nos pareça claro, e evidente sua relação com o plano da salvação, é de mais valor do que o estudo

de muitos capítulos sem termos em vista um propósito definido e sem obtermos nenhuma instrução positiva." CC 88.

O ano-bíblico trará mais vantagens à vida espiritual quando o estudante dedicar-se a extrair o néctar que existe entre os versículos, buscando entender o sentido das mensagens dos profetas e apóstolos referentes ao maravilhoso plano da salvação.

Por isso a melhor maneira de se aproveitar o estudo da Bíblia, a maneira que trará maiores benefícios espirituais, será mantendo-se a hora devocional. Você deve separar parte do seu tempo para ter um encontro com Deus.

"Todos quantos se acham sob as instruções de Deus precisam da hora tranqüila para comunhão com o próprio coração, com a natureza e com Deus. Neles se deve revelar uma vida não em harmonia com o mundo, seus costumes e práticas; e é-lhes necessário experiência pessoal em obter o conhecimento da vontade de Deus.

"Devemos, individualmente, ouvi-lO falar ao coração. Quando todas as outras vozes silenciam e, em quietação, esperamos diante dEle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele nos manda: 'Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus'. Este é o preparo eficaz para todo trabalho feito para o Senhor. Entre o vaivém da multidão e a tensão das intensas atividades da vida, aquele que é assim refrigerado, será circundado de uma atmosfera de luz e paz. Receberá nova doação de resistência física e mental. Sua vida rescenderá uma fragrância e revelará um poder divino que tocará o coração dos homens." CBV 58.

Jesus repreendeu os saduceus por desconhecerem as Escrituras e seu poder. Muitos cristãos de hoje definham exatamente por não terem um *programa de leitura regular*.

Damos aqui algumas sugestões para que sua hora de devoção seja de forma dinâmica e interessante:

> Procure tornar essa hora cada vez mais regular. Você verá que sua fé vai crescer cada vez mais.

1. Busque o novo nascimento

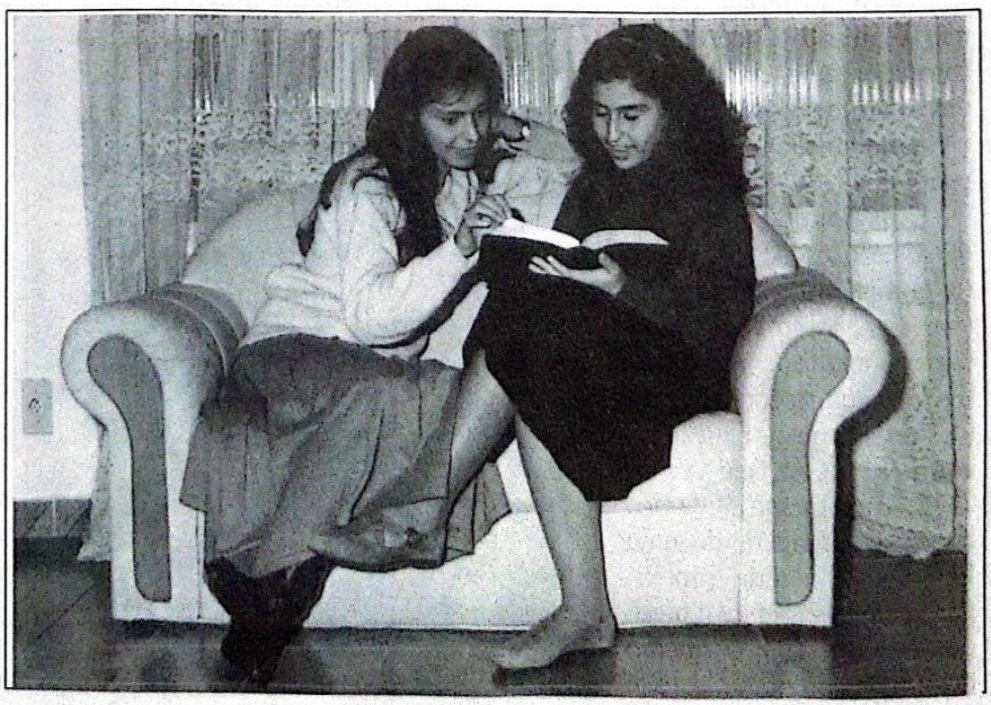
O coração do homem natural não sente prazer no estudo das Escrituras (Rm 8:7; 1 Co 2:l4). É necessário que o Espírito Santo produza nele uma mudança de atitude para com as coisas de Deus. Essa mudança cria no coração do homem condições para que ele conheça a Deus. Por isso busque o genuíno nascimento. (Ver Jo 3:3-8; 2 Co 5:17; Ef 4:24; 1 Jo 2:29).

2. Leia regularmente

A leitura da Bíblia é para a alma o que o alimento é para o corpo. Assim como você tem horário definido para alimentar-se, tenha também para sua devoção. O profeta Daniel e Maria Madalena nos dão exemplo nesse sentido (Dn 6:10; Lc 10:38, 39).

3. Procure aquietar-se

Durante os momentos de devoção esqueça tudo. Você, quando está conversando com um amigo, não fica em devaneio, mas se concentra no assunto da conversa. Entre nesses momentos deixando de lado todas as suas inquietudes. "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na Terra." Sl 46:10. Se algum proble-



ma em especial o perturba, lembre-se da declaração do apóstolo: "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós." 1 Pe 5:7.

4. Comece com oração

Converse com Deus sobre aquela hora especial. Diga-Lhe que você está ali para comungar. Convide-O para estar com você. Peça-Lhe alguma mensagem e orientação para o dia. "Nunca deve a Bíblia ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas devemos pedir iluminação do Espírito Santo e ela será dada."

5. Leia com lápis na mão

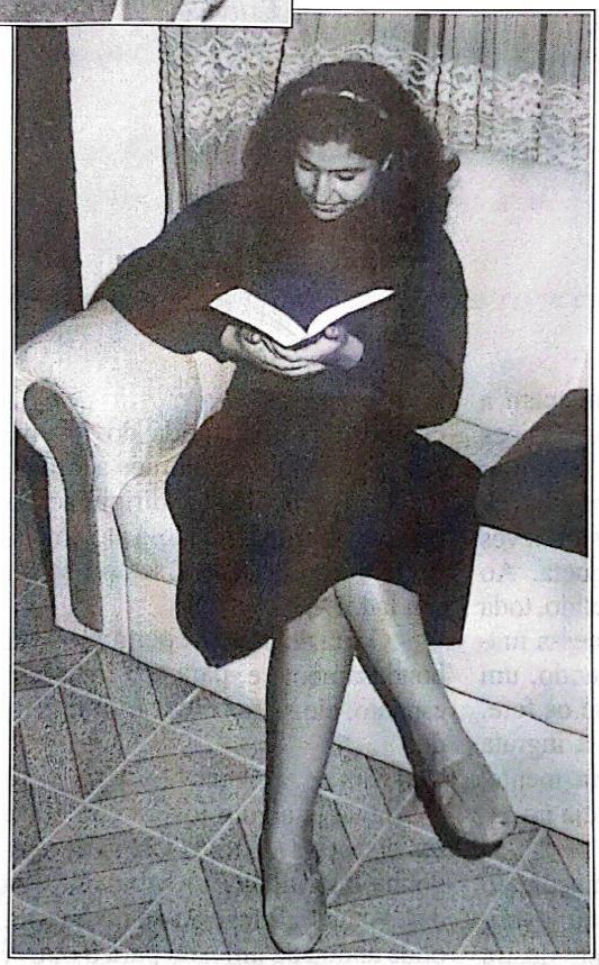
O maior problema para a leitura devocional é passarmos os olhos no texto e pensarmos que entendemos o que foi lido. O melhor modo de sintonizarmos o pensamento é pegar um lápis e marcar aquilo que nos impressiona. Isto auxilia a fixar a atenção no texto e cria a expectativa de que vamos receber algo da leitura. Logo que receber uma nova lição do texto, escreva-a. Isso ajuda a gravar melhor.

6. Leia de modo devocional

Outro modo de sintonizar a leitura é substituirmos os pronomes pela primeira pessoa do singular. Imagine-se participando de e assistindo ao que está lendo. Assim, quando você estiver lendo: "Porque Deus amou o mundo...", leia: "Porque Deus me amou..." Quando estiver lendo um discurso de Jesus imagine-se presente à cena.

7. Níveis de aprendizagem

Ao estudarmos as preciosas mensagens da Bíblia devemos buscar aquela experiência que vai além da memorização para poder exprimir o que foi lido. É essencial, pelo Espírito Santo que habita em nós, entender e aceitar a vida que se encontra nas mensagens estudadas. Disse Jesus: "As palavras que vos tenho dito, são espírito e vida." Jo 6:63. "Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais". 1 Co 2:13.



8. Tenha um diário espiritual

O melhor recurso que já usei para tirar proveito da devoção foi manter um diário espiritual. Muitos dos grandes homens e mulheres de Deus adotaram esse sistema. Mesmo a irmã White manteve um diário. Num caderno escreva todas as conclusões de seu estudo. Anote referências, paráfrases, lições que aprendeu, enfim, um resumo do estudo. Deste modo o que Deus lhe revelou ficará registrado.

9. Não use o tempo para outra leitura

Além desse tempo para meditação bíblica, devemos ter tempo para preparar a lição da escola sabatina, preparar um sermonete ou qualquer outra coisa.

10. Não seja formal

A hora devocional deve tornar-se muito pessoal. Seus encontros com Deus devem ser feitos com o coração. "Dá-Me, filho Meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos Meus caminhos." Pv 23:26. "Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão, têm valor algum, mas a fé que opera pelo amor." Gl 5:6.

11. Faça uma oração no fim

Agora você está preparado para uma oração mais demorada; tem muito para conversar com Deus. Conte-Lhe tudo que descobriu. Peça-Lhe força para pôr em prática o que aprendeu. É só começar. Não desanime. Persevere. O inimigo procurará atrapalhá-lo. Procure tornar essa hora cada vez mais regular. Você verá que sua fé vai crescer cada vez mais.

O melhor cumprimento

Extraído

Os jovens que começam a tomar parte em reuniões sociais sofrem, algumas vezes, grandes torturas por cometerem pequenos erros ou leves infrações das leis da etiqueta. Ao perceberem o engano cometido, toda a alegria desaparece. Há, nessa maneira de sentir, bem no fundo, um pouco de amor próprio que os fere. Passam-se semanas, mas a ingrata recordação perdura em sua mente, mesmo que o incidente esteja no esquecimento de todos.

Um grande escritor francês, ao escrever as memórias de sua juventude, relata uma história que ilustra essa questão.

Era, quando criança, muito inteligente, mas, chegando aos dezesseis anos, tornara-se acanhado e sensível. Na presença de visitas, a língua se lhe entravava, apesar de, no quarto, depois, lembrar-se de todas as coisas bonitas que poderia ter dito.

Entre as amigas de sua mãe havia uma jovem senhora que ele muito admirava. Era uma pessoa de maneiras encantadoras e pianista perfeita. Certa noite executou, com muito sentimento, uma peça de um grande compositor, a preferida do jovem. Ao se perderem os últimos acordes, o jovem, empolgado, dirigiu-se ao piano e, acompanhando-a até ao outro extremo do salão, sentou-se ao seu lado.

- Gosta de música? perguntou ela bondosamente e, para seu indizível espanto, ele se fez ouvir respondendo:

- Sim, ... senhor!

Havia já algum jovem cometido um disparate tão tolo? Cheio de vergonha, desculpou-se e subiu as escadas, voando. Encerrou-se no quarto, onde andou de um lado para o outro, exprobando-se rudemente. Tinha a certeza de que aquela senhora o chamaria de tolo e com toda a razão! Desejava nunca mais sair do quarto para nunca mais cometer outro erro. Durante meses evitou encontrar-se com a amiga de sua mãe, esperando que ela se esquecesse do desagradável incidente. Passaram-se anos. Aquele acanhado jovem chegou a ser um célebre escritor, que ainda se ruborizava quando pensava no engano cometido.

Uma ocasião, por prescrição médica, teve que ir passar um tempo numa estação de águas. Encontrou ali a antiga amiga de sua mãe. Era, agora, uma senhora de idade, porém amável e encantadora como sempre. Sentados, certo dia, num terraço cheio de sol, falavam do passado, quando o escritor observou:

- A senhora, como pianista, deve ter recebido muitos aplausos e cumprimentos.

- Quer que lhe conte qual foi o mais formoso cumprimento que recebi? foi a resposta. Deu-se há muito tempo. Eu havia tocado em casa de uma amiga e sentia que naquela noite estava em meu apogeu. O filho da dona da casa, um jovem amável e simpático cuja alma brilhava nos olhos ardentes, acompanhou-me até ao meu lugar. "Gosta de música?" perguntei-lhe. Ruborizando-se e muito acanhado, respondeu tartamudeando: "Sim, ... senhor." Sua timidez, a expressão de sincera admiração, fizeram dessas duas palavras o cumprimento mais formoso que já recebi."

Soubesse isso o escritor e muitas horas de vã angústia teriam sido evitadas.

Pérolas do Pensamento

. A rosa é bela, pouco importa o jardim em que ela floresce.

. Se avistares um gigante, observa a posição do Sol e repara se o gigante não é a sombra de um anão.

. Partida a flecha da retesada corda à meia viagem entre o arco e a pomba alvejada, pode acaso a mão do caçador deter, arrependida, a desfechada morte?

. Se quiseres ser uma estrela é preciso que te disponhas a viajar eternamente.

. Uma obra de arte, por mais grandiosa que seja, nada mais é do que o resultado de minúsculas batidas de martelo. Nosso caráter também é feito apenas de minúsculos atos cotidianos.

. Não sejamos como o lago, satisfeitos dos nossos limites, mas, como o oceano, procuremos abrir-nos para um horizonte infinito.

. Olha sempre em direção ao Sol e não verás nunca a sombra atrás de ti.

. Lição dos pássaros: um máximo de canto num mínimo de corpo.

. Como o girassol que só vive quando voltado para o calor e a luz do Sol, assim o homem só pode viver voltado para a luz e o calor da verdade.

. Na hora em que está desaparecendo é que o Sol emite seus raios mais belos.

. Cristo vê tua alma aflita e te abençoa com amor.
Não sejas em tua vida, como Judas, um traidor.

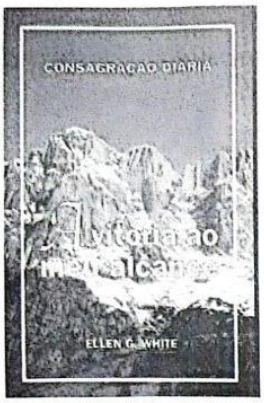
. Tu podes viver cantando o amor de Deus, Sua graça.
E se vem a dura prova, louva a Deus sorrindo e
passa!

. Se de Deus estás distante e te sentes dEle ausente,
Faze uma prece confiante. Ele é Pai Onipresente!

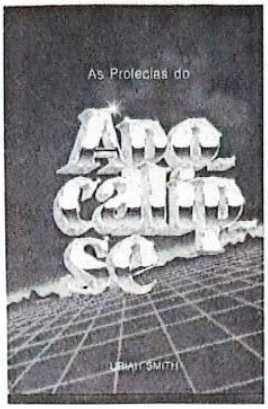
. As palavras de Jesus são tão cheias de poder,
Que ao coração trazem luz e alegria de viver!

Promoção de livros

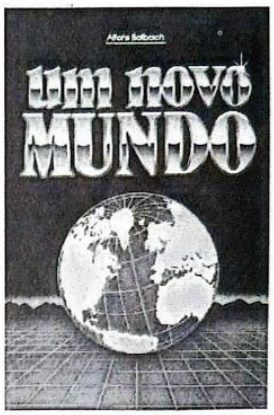
Descontos especiais. Aproveite.



Ref. 010



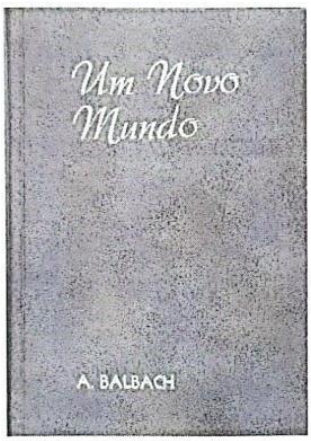
Ref. 011



Ref. 012

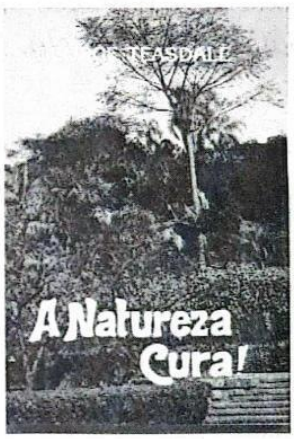
Ref. 013

Ref. 014



Ref. 015

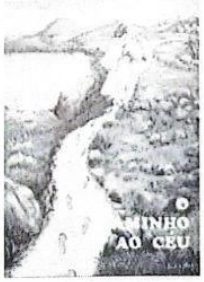
Ref. 016



Ref. 017

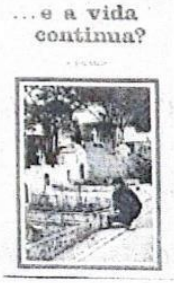
Ref. 018

Ref. 019



Ref. 020

Ref. 021



Ref. 022

Ref. 023

Ref. 010 "A Vitória ao Meu Alcance" enc. 401 págs.	Cr$ 450,00
Ref. 010 "A Vitória ao Meu Alcance" broc. 401 págs.	Cr$ 250,00
Ref. 011 "As Profecias do Apocalipse" enc. 339 págs.	Cr$ 750,00
Ref. 012 "Um Novo Mundo" broc. 269 págs.	Cr$ 250,00
Ref. 013 "A Mensagem de Deus ao Povo do Advento" enc. 386 págs.	Cr$ 750,00
Ref. 014 "Vamos por Todo o Mundo Pregar o Evangelho" broc. 115 págs.	Cr$ 190,00
Ref. 015 "Um Novo Mundo" enc. 269 págs.	Cr$ 300,00
Ref. 016 "Nutrição, Saúde, Naturismo" enc. 373 págs.	Cr$ 700,00
Ref. 017 "A Natureza Cura!" broc. 169 págs.	Cr$ 250,00
Ref. 018 "O Futuro Decifrado" broc. 128 págs.	Cr$ 100,00
Ref. 019 "Reflexões Sobre o Sermão da Montanha" broc. 125 págs.	Cr$ 100,00
Ref. 020 "O Caminho ao Céu" broc. 125 págs.	Cr$ 100,00
Ref. 021 "Cristo, Justiça Nossa" broc. 148 págs.	Cr$ 100,00
Ref. 022 "... e a Vida Continua?" broc. 117 págs.	Cr$ 100,00
Ref. 023 "Conhecereis a Verdade" broc. 167 págs.	Cr$ 100,00

Até 31 de setembro. Anote em seu pedido a quantidade de cada referência e anexe a ele um cheque em nome da União Missionária dos A. S. D. - Mov. de Reforma - no Brasil. Registre a correspondência, evitando extravio.

Aos que nos escrevem:

A editoria do Observador deseja agradecer aos irmãos e amigos que enviam artigos, notícias e fotos. Sem esta colaboração não seria possível editar nossa revista.

Gostaríamos, nesta oportunidade, de dar algumas orientações aos nossos colaboradores. Desejamos estreitar nosso relacionamento e produzir um periódico autenticamente reformista.

Milhares de membros da nossa igreja no Brasil e centenas de outros no Exterior, que assinam e lêem o Observador, aguardam ansiosos, cada bimestre, a chegada da revista. Nós também, ansiosos, esperamos vê-la sair do prelo. Não economizamos esforços para que chegue pontualmente em suas mãos. Fica assim cumprida importante etapa da nossa missão.

Apreciamos a boa vontade e o esforço de nossos leitores na elaboração de artigos, poesias, etc. Dinheiro e tempo são empregados no preparo de textos e reportagens. O Céu também aprecia a contribuição voluntária e desinteressada para o bem de outros. A seu tempo se revelará o resultado: almas salvas no eterno reino de paz.

Alguns escrevem com a mente; outros com o coração. Tudo tem seu valor incalculável.

Crianças, jovens, adultos e idosos podem colaborar.

Alguns esclarecimentos precisamos dar a todos os nossos leitores e, principalmente, aos que nos escrevem.

A você, que estranhou as alterações sofridas por seu texto ao ser publicado, pedimos que compreenda nossa responsabilidade de zelar pela qualidade.

Qualidade, em matéria de redação de uma revista denominacional, envolve muitos fatores: dogmático, social, lingüístico, ético, estético, etc.

O Observador da Verdade é uma revista séria, denominacional. É a revista da sua igreja. Não se destina a difundir idéias pessoais. Deve veicular conceitos, declarações e fatos segundo a mais elevada norma bíblica. Não é um boletim irresponsável ou um jornal sensacionalista. Portanto precisamos fazer passar por fino crivo toda matéria a ser publicada. Nesse processo de escoima teológica, ética e gramatical é provável que o seu artigo tenha sofrido transformações inevitáveis. É aí que precisamos entrar num acordo: Ou você aceita correções no seu texto ou faz a observação: "Publicar sem qualquer alteração." Nesse caso, se ele for publicado, sê-lo-á por não exigir qualquer correção. Se **não** for publicado, em virtude de conter erros de supressão não autorizada pelo articulista, faremos a devolução imediata e automaticamente.

Mas suponhamos que você esteja entre os que, a despeito de dominarem bem a arte de escrever, autorizam cortes ou acréscimos, segundo o parecer dos redatores e revisores. Nesse caso o seu escrito vai tomar uma forma publicável. Na medida da necessidade, faremos supressões e mudanças. Não obstante, as idéias e o estilo do autor serão, o tanto quanto possível, conservados. Ficaremos satisfeitos com a sua participação e você terá o prazer de ler o seu artigo publicado.

Há, no entanto, algumas observações que fazemos a todos. Visam a facilitar nosso trabalho editorial e possibilitar a publicação:

1ª) - Ao transcrever um texto bíblico, ou de E. G. White, ou de qualquer outra fonte, é preciso copiá-lo corretamente, iniciando e terminando com aspas (" "). A fonte precisa ser mencionada em seguida. Exemplos: *Jeremias* 29:13; Jr 29:13; *Educação*, pág. 20; E 20; *O Estado de São Paulo*, edição de 20/07/1993; *Enciclopédia Delta Universal*, vol. 6, pág. 3001, etc.

2ª) Fotografias publicáveis são as de imagens nítidas e bem expostas (sem predominância de excesso ou falta de luz). Outrossim, não podemos publicar fotos que contrariem os princípos de nossa igreja.

3ª) Datas, nomes pessoais e de locais devem ser precisos, claros, corretos. Nenhum dado conflitante dentro do mesmo artigo ou notícia deve aparecer. Também é difícil conciliar os dados contraditórios fornecidos por dois articulistas que escrevem sobre o mesmo fato ou assunto. Ficamos sem saber qual é o certo. Isso pode acarretar a rejeição de ambos.

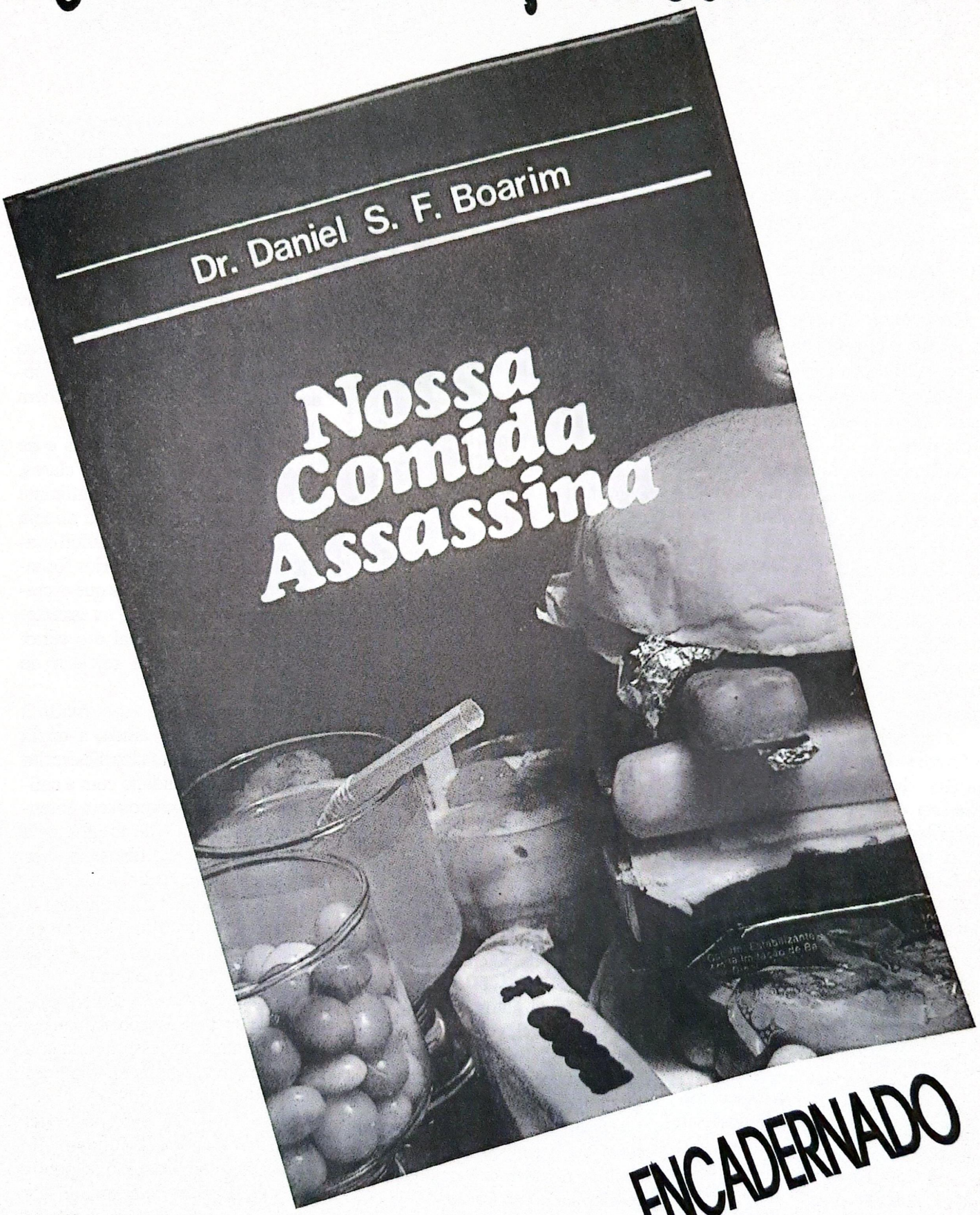
4ª) É preferível o texto escrito à máquina e, melhor ainda, a cópia impressa por computador. Se escrito à mão, pedimos cuidado com a caligrafia. Não raro ficamos sem entender longos trechos de artigos pela má caligrafia. Quem apresenta essa deficiência deve pedir ajuda a alguém ou providenciar a datilografia.

5ª) Cada fotografia deve conter, no verso, a indicação do fato a que se refere, além de local e data.

6ª) Cada revista tem seu planejamento de tempo e espaço. Acontece, não raro, haver excesso de matéria para determinado número. Algumas matérias, então, são excluídas e separadas para um número posterior. Pode haver demora. É, portanto, difícil assumir compromisso de publicar certo artigo em determinado número. Às vezes recebemos contribuições após o fechamento da pasta. São então separadas para um próximo número.

A Redação

Perigos ocultos nas refeições. Como evitá-los.



ENCADERNADO

Nossa Comida Assassina